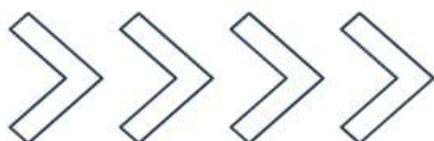


Anais

**XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM:
"DESAFIOS NA PRÁTICA EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA" E III JORNADA INTEGRADA DA LIGA
ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA
DA URI SANTIAGO: "VIVER BEM, ENVELHECER
MELHOR."**



**XIX SEMANA ACADÊMICA DE
ENFERMAGEM:**

Desafios na prática em urgência e emergência

&

**III JORNADA INTEGRADA DA LIGA
ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR
DE GERONTOLOGIA:**

Viver bem, envelhecer melhor

ANAIS



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO
ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

REITOR

Arnaldo Nogaro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Edite Maria Sudbrack

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-
GRADUAÇÃO

Marcelo Paulo Stracke

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ezequiel Plínio Albarello

CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN

Diretora Geral

Elisabete Cerutti

Diretor Acadêmico

Carlos Eduardo Blanco Linares

Diretor Administrativo

Alzenir José de Vargas

CÂMPUS DE ERECHIM

Diretor Geral

Paulo Roberto Giollo

Diretor Acadêmico

Adilson Luis Stankiewicz

Diretor Administrativo

Paulo José Sponchiado

CÂMPUS DE SANTO ÂNGELO

Diretora Geral

Berenice Beatriz Rossner Wbatuba

Diretor Acadêmico

Carlos Augusto Fogliarini Lemos

Diretor Administrativo

Gilberto Pacheco

CÂMPUS DE SANTIAGO

Diretor Geral

Julio Cesar Wincher Soares

Diretora Acadêmica

Claudete Moreschi

CÂMPUS DE SÃO LUIZ GONZAGA

Diretora Geral

Renata Barth Machado

CÂMPUS DE CERRO LARGO

Diretor Geral

Renzo Thomas



ANAIS DA XIX SEMANA ACADÊMICA DE
ENFERMAGEM

Desafios na prática em urgência e emergência

03 a 05 de outubro de 2023

Santiago - RS

Organização do Evento

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões - Câmpus de Santiago
Curso de Graduação em Enfermagem

Comissão Organizadora

Profa. Bianca Zanardi Porto
Profa. Camila Milene Soares Bernardi
Profa. Letícia Martins Machado
Acad. Alice dos Santos Ferraz
Acad. Amanda Garcia Pacheco
Acad. Cecília Pinheiro Cortez
Acad. Douglas Baccin Pinto
Acad. Eduarda da Costa Teixeira
Acad. Maria Eduarda Lopes Leal
Acad. Maria Eduarda Silva Martini
Acad. Patrícia dos Santos Gandolfi
Acad. Rita Kober dos Santos
Acad. Tiago Lírio Wollenhaupt Sestrem

Comissão Científica

Profa. Adriana Carlosso Irion
Profa. Bianca Zanardi Porto
Profa. Camila Milene Soares Bernardi
Profa. Cislara Pires Amaral
Profa. Dilce Rejane Peres do Carmo
Profa. Fernanda Cristina Foss de Zorzi
Profa. Letícia Martins Machado

ANAIS DA III JORNADA INTEGRADA DA
LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE
GERONTOLOGIA

Viver bem, envelhecer melhor

22 de agosto de 2023

Santiago - RS

Organização do Evento

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e
das Missões - Câmpus de Santiago
Curso de Graduação em Enfermagem e Curso de
Graduação em Psicologia

Comissão Organizadora

Profa. Letícia Martins Machado
Acad. Alíria Pereira Dalmagro
Acad. Cecília Pinheiro Cortez
Acad. Gabriel dos Santos Pedroso
Acad. Jaíne Bertazzo da Silva
Acad. João Victor Ferreira Côrtes
Acad. Larissa Meyne
Acad. Laura Cadaval da Rosa
Acad. Rita Kober dos Santos

Comissão Científica

Profa. Letícia Martins Machado
Profa. Camila Milene Soares Bernardi
Profa. Danieli Urach Monteiro

ORGANIZAÇÃO DOS ANAIS

Camila Milene Soares Bernardi
Cecília Pinheiro Cortez
Letícia Martins Machado

UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE SANTIAGO

XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM

Desafios na prática em urgência e emergência

&

III JORNADA INTEGRADA DA LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA

Viver bem, envelhecer melhor

ANAIS

Organizadoras

Camila Milene Soares Bernardi
Cecília Pinheiro Cortez
Letícia Martins Machado



Frederico Westphalen
2024



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organização: Camila Milene Soares Bernardi, Cecília Pinheiro Cortez, Letícia Martins Machado
Revisão Metodológica: Responsabilidade dos (as) autores (as)
Revisão Linguística: Responsabilidade dos (as) autores (as)
Diagramação: Editora URI – Frederico Westph
Capa/Arte: Cecília Pinheiro Cortez, Douglas Baccin Pinto

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

Catálogo na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW

S47a Semana Acadêmica de Enfermagem (19.: 2023 : Santiago, RS)
Anais [da] XIX Semana Acadêmica de Enfermagem : desafios na prática em urgência e emergência, III Jornada Integrada da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Gerontologia [recurso eletrônico] : viver bem, envelhecer melhor / organizadoras Camila Milene Soares Bernardi, Cecília Pinheiro Cortez, Letícia Martins Machado. – Frederico Westphalen : URI Frederico Westph, 2024.
1 recurso online. 62 p.

ISBN 978-65-89066-49-1

1. Saúde do idoso. 2. Educação em saúde. 3. Envelhecimento. 4. Saúde mental. I. Bernardi, Camila Milene Soares. II. Cortez, Cecília Pinheiro. III. Machado, Letícia Martins. IV. Título.

CDU 616-083(063)

Bibliotecária Karol de Rosso Strasburger CRB 10/2687



URI – Universidade Regional Integrada
do Alto Uruguai e das Missões
Câmpus de Frederico Westphalen:
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744-9223
E-mail: editora@uri.edu.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Sumário

RESUMOS SIMPLES: XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM..... 9

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA 10
Débora Frigi Nunes; Hayra Albuquerque de Freitas; Bárbara Belmonte Bedin; Camila Milene Soares Bernardi

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A PACIENTE HIPERTENSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 12
Ana Clara Lichtenecker; Jaíne Bertazzo da Silva; Bianca Carolina Zanardi Porto

ATIVIDADE FÍSICA AS PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: NOTA PRÉVIA 14
Pâmela Severo Calmon; Angelita de Lara Brum Pedroso; Ana Rosa Martioro; Katryni Anibale Vielmo; Lauren Naressi Duarte; Gabriele Konrad Medeiros; Dilce Rejane Peres do Carmo

ATUAÇÃO DA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE UM PACIENTE ASMÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 16
Ana Clara Lichtenecker; Jaíne Bertazzo da Silva; Bianca Carolina Zanardi Porto

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 18
Gabrieli Minuzzi Anibele; Camila Milene Soares Bernardi

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 20
Cecília Pinheiro Cortez; Letícia Martins Machado

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA 22
Patrícia dos Santos Gandolfi; Cecília Pinheiro Cortez; Rita Kober dos Santos; Tiago Lirio Wollenhaupt Sestrem; Fernanda Cristina De Zorzi

ESTÁGIO REMUNERADO EM UM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA 24
Débora Frigi Nunes; Dilce Rejane Peres do Carmo; Sandra Ost Rodrigues

NOTA PRÉVIA TCC I: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ISTs NA ADOLESCÊNCIA..... 26
Jaíne Bertazzo da Silva; Camila Côrrea Fogliato; Bianca Carolina Zanardi Porto

PODCAST COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: NOTA PRÉVIA	28
Emanuele De a Almeida Soares; Bruna Xavier Pereira; Emilly Da Luz Corsini; Leonardo Lavarda Simi; Vitoria Ferreira Lançanova; Dilce Rejane Peres do Carmo	
PROSA BOA ENTRE ACADÊMICOS E ADOLESCENTES DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	30
Roger Oliveira de Lima; Katlen Cristiane Rodrigues Panassol; Csnara Pires Amaral	
RESUMOS EXPANDIDOS: XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM	32
ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	33
Ana Cristina Soares Cavalheiro; Letícia Martins Machado	
CLIMA ÉTICO ENTRE ENFERMEIROS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO QUALITATIVO	36
Cecília Pinheiro Cortez; Ariel Siqueira Lemos; Flávia de Mello Disconsi; Jordana Lopes Carvalho; Camila Milene Soares Bernardi; Grazielle de Lima Dalmolin	
CONHECIMENTO DAS MULHERES EM RELAÇÃO À CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA	39
Pâmela Severo Calmon; Emilly da Luz Corsini; Bianca Carolina Zanardi Porto	
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA	42
Jaíne Bertazzo da Silva; Larissa Meyne; Letícia Martins Machado	
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE FLEBITES NO AMBIENTE HOSPITALAR: NOTA PRÉVIA	45
Danieli Lena Turchetti; Camila Milene Soares Bernardi	
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	48
Rita Kober dos Santos; Cecília Pinheiro Cortez; Fernanda Cristina De Zorzi	
O PROFISSIONAL ENFERMEIRO DIANTE A ASSISTÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	51
Andressa Jacques Rodrigues; Camila Milene Soares Bernardi	

RESUMOS SIMPLES: III JILAIGUS 54

**ATIVIDADES DE ENFERMAGEM COM IDOSOS COM DIABETES
MELLITUS TIPO 2 UMA REVISÃO NARRATIVA: NOTA PRÉVIA 55**
Silva, J. B.; Gaike, M. B.; Bernardi, C. M. S.

TRABALHO COMPLETO: III JILAIGUS 56

**ESTUDO EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS PÓS PANDEMIA
DA COVID-19: NOTA PRÉVIA 57**
Oliveira, L. M; Ribeiro, I.M.

Anais

XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM:
"DESAFIOS NA PRÁTICA EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA" E III JORNADA INTEGRADA DA LIGA
ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA
DA URI SANTIAGO: "VIVER BEM, ENVELHECER
MELHOR."

RESUMOS SIMPLES:

**XIX SEMANA ACADÊMICA DE
ENFERMAGEM**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E O CUIDADO HUMANIZADO NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Débora Frigi Nunes¹; Hayra Albuquerque de Freitas¹; Bárbara Belmonte Bedin²;
Camila Milene Soares Bernardi¹

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões – Campus Santiago*

Introdução: O profissional da enfermagem desempenha uma função importante na humanização dos serviços de saúde, desenvolvendo ações por meio do cuidado direto ao paciente, objetivando o seu bem-estar e entendendo-o como um ser humano, não apenas como um cliente. Esta humanização do cuidado é vantajosa, pois ao promover a interação do profissional de enfermagem com o paciente, reflete em uma aproximação entre ambas as partes, favorecendo a confiança e a segurança do paciente com a equipe, e consequentemente, reduz o estresse e o sofrimento enfrentado por este (MARQUES et al., 2021). Desta forma, observa-se que a graduação em Enfermagem, procura, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, implementar um currículo que privilegie a formação de um enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, pautada nos princípios científico e ético (URI, 2021). Diante disso, para a enfermagem esse assunto é indispensável, considerando que se lida com o processo saúde/doença e vivemos em um contexto onde se precisa por repetidas vezes reiterar a importância dos valores humanos. **Objetivo:** Relatar a vivência acadêmica em aula prática acerca da assistência de enfermagem e o cuidado humanizado no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, produzido por discentes do quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade comunitária do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. A elaboração do relato ocorreu a partir das vivências acadêmicas durante as aulas práticas da disciplina de Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II, em uma unidade de clínica médica de um hospital filantrópico, realizada no período de junho de 2023. **Resultados:** Inicialmente realizou-se o reconhecimento do ambiente, e posteriormente ocorreu o primeiro contato com os pacientes. Logo, a professora supervisora das aulas práticas designou atividades para serem realizadas, como por exemplo, a verificação de sinais vitais, anamnese e exames físicos, administração de medicamentos, banho de leito, evoluções de enfermagem, e todas embasadas no acolhimento ao paciente e seus familiares. No decorrer dessas atividades práticas, identificou-se o cuidado humanizado quando prestada a assistência de enfermagem e refletiu-se que ao estabelecer vínculos com o paciente se torna um diferencial, podendo favorecer o profissional em todo o processo de internação. Ainda, foi notório que uma equipe de enfermagem que se mantém alinhada, consegue desenvolver com facilidade suas funções, além disso, a importância de se ter um enfermeiro responsável e organizado na unidade, o que repercute em maior segurança a equipe. Tal experiência prática, permite construir um processo de ensino-aprendizagem mais verdadeiro, e assim, aprimorar a maneira de construir e adquirir conhecimento, além de fazer refletir sobre qual percurso traçar quanto futuros profissionais da enfermagem, a fim de se tornar um profissional que faça o diferencial na vida das pessoas. **Conclusões/Considerações Finais:** Essa vivência oportunizou refletir e adquirir um

olhar mais reforçado sobre a importância de sempre prezar pelo cuidado humanizado, bem como a importância de ter um embasamento científico para um exercer um cuidado com ações pautadas na qualidade e humanização.

Descritores: Enfermagem; Humanização; Aprendizagem.

Referências

MARQUES, B. L. D.; et al.. O papel da enfermagem na humanização dos serviços de saúde. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde**. [S. l.], v. 7, n. 1, p. 173, 2021.

URI. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. **Resolução nº 3082/CUN/2021**. Dispõe sobre Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem – Graduação Ativa – Câmpus de Santiago. URI: Erechim, 2021.

ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM A PACIENTE HIPERTENSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Lichtenecker¹; Jaíne Bertazzo da Silva¹; Bianca Carolina Zanardi Porto¹

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: A hipertensão arterial, popularmente conhecida como pressão alta, é uma doença causada quando a resistência vascular periférica é muito alta e dificulta a circulação. Trata-se de uma doença por vezes assintomática, podendo tornar-se um fator de risco para doenças renais, cardiovasculares e cerebrovasculares. A hipertensão é uma das causas mais frequentes de internações hospitalar, sendo definida como pressão sistólica maior ou igual a 140 mmHg e a diastólica maior ou igual a 90 mmHg, em pessoas que não estão fazendo o uso de medicações para controle da pressão (BARROSO et al., 2021). **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente adulto hipertenso, ocorrido em uma unidade de internação clínica do hospital da cidade, vivenciado pela acadêmica do II semestre do curso de graduação em Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que ocorreu no hospital da cidade. A experiência aconteceu durante a disciplina de Atenção Integral à Saúde do Adulto I, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus Santiago, no mês de junho de 2022. As informações contidas neste trabalho foram obtidas através de revisão do prontuário do paciente, entrevista com o paciente, exame físico e anamnese de enfermagem, obedecendo-se os princípios éticos do sigilo. **Resultados:** A vivência aconteceu durante aula prática realizada em uma unidade de internação clínica no Grupo Hospitalar Santiago (GHS). Como procedimento padrão, primeiramente foi realizada a passagem de plantão, onde as enfermeiras responsáveis pela unidade durante a manhã informam sobre como os pacientes passaram durante o seu plantão e qualquer intercorrência que possa ter acontecido. Logo após, iniciaram as atividades rotineiras: primeiramente a visita destinada ao paciente, onde é possível observar seu quadro geral - neste momento foi avaliado por exemplo, deambulação, queixas atuais, alimentação, eliminação, sono/repouso. Além disso, foi realizado o exame físico e verificação dos sinais vitais. Posteriormente, checou-se a necessidade da realização de curativos, troca de acesso venoso periférico (AVP) ou outros procedimentos de enfermagem. Neste caso, foi preciso trocar o acesso venoso periférico, pois paciente relatou algia local após administração da medicação. Os medicamentos prescritos pelo médico ao paciente foram separados, diluídos, e etiquetados da seguinte forma: nome completo, leito, nome do medicamento, e horário. Por fim, todas as informações foram evoluídas, para o prontuário do mesmo. **Considerações finais:** Através da vivência da acadêmica, foi possível aprender sobre hipertensão arterial, a importância de manter a pressão arterial controlada, e que vários fatores interferem nesse processo, sendo eles: alimentação balanceada e a atividade física, principalmente. Então, apesar da hipertensão não ter cura, é possível um controle eficaz, através de consultas médicas, uso de medicação correta e modificação de alguns hábitos de vida. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Com isso, enfatiza-se a importância das aulas práticas na

enfermagem, considerando o aprendizado no decorrer do curso e futura vida profissional.

Descritores: Hipertensão; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem.

Referências

BARROSO, W. K. S.; et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2021.

ATIVIDADE FÍSICA AS PESSOAS IDOSAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: NOTA PRÉVIA

Pâmela Severo Calmon¹; Angelita de Lara Brum Pedroso¹; Ana Rosa Martioro¹; Katryni Anibale Vielmo¹; Lauren Naressi Duarte¹; Gabriele Konrad Medeiros¹; Dilce Rejane Peres do Carmo¹

¹*Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: A Política de Saúde da Pessoa Idosa considera e preconiza a atuação no sentido da recuperação, manutenção e promoção da autonomia e independência das pessoas idosas, tendo como eixo o paradigma da capacidade funcional, faz-se necessário a organização dos serviços e estruturação do cuidado a partir da compreensão dos aspectos funcionais do indivíduo. A inatividade física no idoso acelera a perda de força, flexibilidade, equilíbrio e resistência cardiovascular, levando ao declínio funcional, aumento e agravamento dos problemas de saúde, culminando com a perda da independência. Portanto, nota-se que a prática regular da atividade física pode contribuir de modo significativo para uma menor predisposição a doenças crônicas não transmissíveis, bem como contribuir para uma melhor qualidade de vida. **Objetivo:** Promover atividade física aos idosos em Instituição de Longa Permanência. **Método:** O Projeto será realizado em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) de um município do estado do Rio Grande do Sul. A escolha do cenário para o desenvolvimento da proposta ocorreu pela experiência das práticas dos acadêmicos de Enfermagem no referido campo e por reconhecer ali um espaço para o que se pretende objetivar. Os participantes do estudo serão os idosos internados na ILP. O projeto foi apresentado e teve ótima aceitação pela direção da ILP, vai contar com a participação de um educador físico e haverá momento de integração com os idosos a fim de esclarecer a proposta e motivar a sua participação. A proposta será desenvolvida por acadêmicos de enfermagem do VIII semestre e vai contar com a intervenção de um educador físico. **Resultados esperados:** Melhoras nas funções físicas, melhorar as atividades do dia a dia, auxiliando para uma vida mais saudável promovendo bem-estar físico, social e mental. Durante o processo do envelhecimento, a capacidade física passa por alterações, gerando modificações fisiológicas, em especial nos sistemas cardiovascular e musculoesquelético. Essas alterações somam uma menor velocidade de movimento, diminuição do fluxo sanguíneo cerebral, redução da agilidade, da coordenação, do equilíbrio, da flexibilidade, da mobilidade articular, da massa muscular e óssea. A área de saúde e enfermagem atuam de forma promissora quando dão a devida importância para a realização dessas atividades. É importante tratar esse momento de cuidado e assistência de forma humanizada, avaliativa e acolhedora, para que haja uma melhoria de qualidade de vida em idosos institucionalizados. **Contribuições de enfermagem/saúde:** Mostrar que a prática da atividade física quando realizadas de forma regular tem efeito positivo na promoção da saúde, possibilitando prevenção e redução dos efeitos deletérios do envelhecimento. Ainda, espera-se mostrar também como ocorre a operacionalização desta importante ferramenta de cuidado, a atividade física junto aos idosos.

Descritores: Instituição de longa permanência para idosos; Atividade física para idosos; Qualidade de vida.

Referências

VECCHIA, R. D.; et al.. Qualidade de vida na terceira idade: um conceito subjetivo. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 8, n. 3, p. 246–252, 2005.

ATUAÇÃO DA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO DE UM PACIENTE ASMÁTICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Lichtenecker¹; Jaíne Bertazzo da Silva¹; Bianca Carolina Zanardi Porto¹

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: A asma alérgica é uma doença inflamatória crônica, caracterizada pela obstrução das vias respiratórias. Apesar da taxa de mortalidade não ser alta, é uma doença que afeta a qualidade de vida dos asmáticos, uma vez que leva a alterações da mecânica respiratória, função muscular respiratória e descondicionamento físico (OARES et al., 2020). **Objetivo:** Relatar uma vivência na disciplina de “Atenção Integral à Saúde do Adulto I”, onde ocorreu o caso de um broncoespasmo pela asma em paciente adulto, ocorrido na sala de urgência do hospital da cidade, vivenciado pela acadêmica do curso de graduação em Enfermagem do II semestre. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, que aconteceu no hospital. A experiência aconteceu durante as aulas práticas da disciplina de Atenção Integral à Saúde do Adulto I, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Câmpus Santiago, no período de junho de 2022. As informações contidas neste trabalho foram obtidas através de entrevista com o paciente, exame físico e anamnese de enfermagem, obedecendo-se os princípios éticos do sigilo. **Resultados:** O paciente chegou no Pronto Socorro do hospital durante um broncoespasmo ocasionado pela asma para solicitar atendimento. O atendimento de enfermagem aconteceu da seguinte forma: Acolhimento ao paciente com classificação de risco, na sala de triagem do Pronto Socorro (PS) com a enfermeira da unidade. Realizou-se os seguintes questionamentos: 1. Quais as queixas do paciente no momento; 2. Quando os sintomas começaram; 3. Se o paciente já apresentou outra crise asmática; 4. Se possui reação alérgica a alguma medicação; 5. Se faz uso de medicação de forma contínua. Posteriormente foram verificados os sinais vitais, como pressão arterial, temperatura, saturação, batimentos cardíacos e frequência respiratória. Com isso, o paciente foi classificado na escala de classificação de risco como amarelo, a qual significa urgência, devendo passar por consulta médica em até 60 minutos, a escolha da classificação foi feita baseada nos sinais e sintomas que o paciente apresentava e na alteração dos sinais vitais. No decorrer, o paciente foi encaminhado para uma consulta médica para a realização de exame físico, através de ausculta pulmonar, torácica e abdominal. Ainda durante consulta médica, foram receitados ao paciente broncodilatadores inalatórios e medicamentos intravenosos. Na sala de urgência, realizou-se o acesso venoso periférico no membro superior direito, para administração da medicação prescrita pela médica. Por fim, após ser medicado e apresentar melhora do quadro clínico, o paciente foi liberado. **Considerações finais:** Através da vivência da acadêmica, foi possível entender o fluxograma de funcionamento do Pronto Socorro, quais as medidas necessárias e os procedimentos adotados durante um caso de broncoespasmo asmático e relacionar a experiência com o conhecimento teórico em sala de aula. **Contribuições para enfermagem/saúde:** As aulas práticas proporcionam aos alunos a construção do processo de autonomia, tomada

de decisões, controle e consciência do processo de enfermagem. Para que assim, se tornem profissionais conscientes e responsáveis por seus pacientes.

Descritores: Asma; Broncoespasmo; Enfermagem; Acadêmico de Enfermagem.

Referências

SOARES, F. C.; et al. Estudo de vida real do perfil epidemiológico e da adesão ao tratamento de pacientes com asma alérgica grave em uso de Omalizumabe durante 12 meses. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [S. l.], v. 41, n. 2, Supl, p. 321–330, 2020.

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE ÀS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabrieli Minuzzi Anibele¹; Camila Milene Soares Bernardi¹

¹*Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são responsáveis por 54,7% dos óbitos registrados no Brasil. Sendo que os fatores de riscos comportamentais para as DCNT são: tabagismo, sedentarismo, inatividade física e uso abusivo de álcool (BRASIL, 2021). Fatores que podem ser prevenidos por meio de promoção e prevenção à saúde, e assim, reduzir os agravamentos das doenças crônicas tratadas. No entanto, a epidemia de DCNT resulta em consequências devastadoras para os indivíduos, famílias e comunidades, além de sobrecarregar os sistemas de saúde (MALTA et al., 2017). Desta forma, o enfermeiro atua no acompanhamento de indivíduos com DCNT, desenvolvendo ações com relação a promoção, proteção e recuperação da saúde (NOGUEIRA; PACHÚ, 2021). Nesse sentido, refletir sobre o papel do enfermeiro no ambiente hospitalar frente à assistência às DCNT se faz necessário para compreender o seu processo de trabalho. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica sobre a atuação dos enfermeiros frente às DCNT em diferentes áreas de atuação no ambiente hospitalar. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, elaborado por uma discente do quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade comunitária da região sul do Brasil. O desenvolvimento do relato sucedeu-se a partir das vivências acadêmicas durante as aulas práticas da disciplina de Atenção Integral à Saúde do Adulto I A, em um hospital filantrópico, realizada no período de setembro de 2023. **Resultados:** No decorrer das atividades práticas, ocorreram visitas e observações do processo de trabalho nas seguintes unidades: oncologia, hemodiálise, instituto do coração e clínica médica. Diante disso, observou-se a importância de um enfermeiro para gerenciar o trabalho da unidade, ter especializações acadêmicas voltadas na sua área de atuação e o quanto importante é seguir os protocolos operacionais padrões de cada setor, para que haja uma sistematização do atendimento e consequentemente refletir em resultados positivos no que tange a segurança do atendimento. Ainda, na clínica médica, realizou-se a visita e avaliação de enfermagem, sendo elencados os diagnósticos de enfermagem, bem como os cuidados de enfermagem para cada paciente. Notou-se que dentre os pacientes internados ou acompanhados nessas unidades, a sua grande maioria apresentava algum tipo de DCNT. Isso nos traz a necessidade de o profissional enfermeiro desenvolver ações/orientações de promoção e prevenção aos agravos das DCNT na Atenção Básica, a qual se constitui a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde. Logo, nos leva a refletir sobre a atuação de enfermeiros que atendem pacientes com DCNT tanto na atenção hospitalar como na Atenção Básica, que desenvolve ações que integrem as redes de atenção à saúde para que possam dar suporte e apoiar os indivíduos em situações relacionadas à saúde-doença. **Conclusão:** Portanto, esta experiência acadêmica viabilizou conhecer a atuação do enfermeiro diante o atendimento às pessoas acometidas com alguma DCNT, bem como, entender o funcionamento de cada local.

Assim, entende-se que o enfermeiro é o profissional que está presente no cuidado do paciente, antes, durante e depois do tratamento.

Descritores: Enfermagem; Doenças não transmissíveis; Assistência de enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

MALTA, D. C. et al.. Noncommunicable diseases and the use of health services: analysis of the National Health Survey in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 4s, 2017.

NOGUEIRA, A. J. S.; PACHÚ, C. O.. A atuação do profissional de enfermagem frente às Doenças Crônicas na Atenção Primária à Saúde: uma revisão integrativa. **Braz. J. Develop.** v. 7, n. 12, p.. 121505-121517, 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cecília Pinheiro Cortez¹; Leticia Martins Machado¹

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: As universidades são baseadas em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. A extensão, em particular, concentra-se em atender as necessidades da comunidade, envolvendo tanto os acadêmicos quanto os professores (DUHO, et al., 2022). A incorporação do rádio na educação em saúde facilita o acesso à informação, comunicação e interação social, pois o rádio é culturalmente presente e acessível a todas as classes sociais na comunidade (ROGES, et al., 2013). **Objetivo:** Descrever a contribuição da participação em atividade extensionista para a formação em enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a participação de acadêmica de enfermagem como bolsista voluntária de atividade extensionista. A atividade é denominada “Cuidados de Enfermagem pelas Ondas do Rádio” e iniciou em setembro de 2021 e conta com a orientação de uma professora do Curso de Enfermagem. O programa é veiculado semanalmente, na quarta-feira, às 10 horas pela rádio universitária 106.1 URI FM. Cada programa aborda uma temática cujo critério de escolha é estar dentro de assuntos relevantes relacionados à saúde, atividades desenvolvidas pelo Curso de Enfermagem e pela Universidade. A partir do tema, são realizadas pesquisas para posterior construção do roteiro da programação. A depender da temática do programa, são convidados profissionais de saúde, professores e/ou acadêmicos. **Resultados:** A atividade objetiva viabilizar o acesso a informações relacionadas à saúde, fornecendo esclarecimento e orientações e, para isso, utiliza o rádio como principal recurso tecnológico, complementado pelo uso das redes sociais para disseminar conhecimento desde o seu início, em setembro de 2021 até setembro de 2023 já foram ao ar 68 programas. Nesse contexto, as atividades de extensão que combinam a promoção da saúde, por meio da educação em saúde com o uso do rádio, têm um impacto positivo tanto na comunidade de ouvintes, quanto nos bolsistas envolvidos na realização das programações (DUHO, et al., 2022). A bolsista responsável pelas programações planeja as pautas semestralmente junto com a professora, sendo que semanalmente ela pode ser revista a fim de adequar a programação às necessidades do Curso de Enfermagem, do contexto de saúde ou dos participantes convidados. Após o alinhamento da pauta a ser trabalhada na semana, a bolsista desenvolve o conteúdo do programa, seja ele voltado a informações sobre saúde ou roteiro para direcionar a entrevista, quando o programa conta com convidados. No dia do programa a bolsista, com apoio do radialista, leva ao ar o programa. Nesta perspectiva, a bolsista desenvolve atributos como comunicação, responsabilidade, criatividade, criticidade, além de adquirir conhecimentos científicos sobre vários assuntos relacionados à saúde. **Conclusão:** A participação em atividades extensionistas é um diferencial no currículo acadêmico e formação profissional, possibilitando oportunidades únicas de aprendizado e experiência. **Contribuições para**

enfermagem/saúde: As atividades extensionistas fomentam valores fundamentais na formação do enfermeiro, assim como contribuem para promoção da saúde na sociedade.

Descritores: Educação em Saúde; Enfermagem; Extensão Comunitária

Referências

DUHO, Samuel et al. Impactos das ações extensionistas na formação acadêmica e profissional do enfermeiro. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 6, p. 23611-23621, 2022.

ROGES, Andréas et al. Utilização do rádio pelo enfermeiro como estratégia de educação em saúde: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 274 - 281, 2013.

DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Patrícia dos Santos Gandolfi¹; Cecília Pinheiro Cortez¹; Rita Kober dos Santos¹; Tiago Lirio Wollenhaupt Sestrem¹; Fernanda Cristina De Zorzi¹

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: O conceito de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, refere-se a um conjunto de abordagens terapêuticas que complementam a medicina convencional. Isso inclui terapias como acupuntura, homeopatia, fitoterapia, entre outras, que são utilizadas em conjunto, ou de forma complementar, com tratamentos médicos tradicionais. A relevância das PICS, conforme o Ministério da Saúde, está relacionada ao reconhecimento de que essas práticas podem contribuir para a promoção da saúde, bem-estar dos pacientes e autonomia na escolha da melhor prática para seu tratamento. A Atenção Básica, por meio das ações e serviços desenvolvidos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), tem promovido a integração das PICS na assistência à saúde, tornando essas terapias acessíveis à população e contribuindo para uma abordagem mais abrangente, enfatizando o cuidado centrado na pessoa (BRASIL, 2015). Justifica-se a temática, evidenciando as PICS para uma abordagem mais ampla, holística, humanizada e equitativa à saúde, levando em conta aspectos físicos, emocionais e sociais, que caracterizam o contexto da pessoa. No entanto, o conhecimento dessas práticas integrativas, pelos profissionais da saúde, pode se apresentar limitado e deficiente, dificultando sua implementação na ESF. **Objetivo:** Identificar os desafios encontrados por enfermeiros na implementação das Práticas Integrativas e Complementares na Estratégia de Saúde da Família. **Método:** Ensaio teórico em fase de desenvolvimento, utiliza a Revisão narrativa, conceituada como uma revisão de literatura, que se baseia em abordagem qualitativa e descritiva sintetizando e analisando as evidências disponíveis. A coleta de dados aconteceu pelo levantamento de textos nas bases de dados: Google Acadêmico, Portal Regional da BVS, Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva e Scielo. Usados os descritores: enfermagem, atenção básica, desafios, práticas integrativas e complementares e qualidade de vida. Os critérios de seleção foram: textos caracterizados como artigos, escritos em português e publicados entre 2018 a 2023. A análise será realizada de forma descritiva. **Resultados:** alguns desafios encontrados: motivação profissional; aceitação do paciente em aderir a novas terapêuticas no cuidado à sua saúde; desinteresse dos gestores devido déficit de financiamento para capacitação e inexistência de espaços adequados e profissionais capacitados; distanciamento entre o que acontece na prática e o que é recomendado pela gestão (SOARES et al., 2019). Outros desafios perfazem fatores limitantes para conhecimento das práticas como: ano de formação do profissional; o discurso dentro das universidades orientava a respeitar as PICS, mas priorizava o modelo biomédico, negligenciando o cuidado integral; falta de capacitação, incentivo da gestão e clareza sobre as políticas públicas relacionadas a essas práticas; desorganização das redes, política de insumos e materiais necessários e falta de apoio de outros profissionais; implementação deficiente e sem base científica (JALES et al., 2020). **Considerações**

finais: espera-se alcançar o objetivo proposto, possibilitando a construção de evidência científica com ênfase nas PICS, que sirva como base teórica para implementação na Estratégia de Saúde da Família. **Contribuições para a enfermagem:** Qualidade de vida do paciente, promoção da saúde, diminuição do uso de medicamentos, alívio da dor, redução de efeitos colaterais, desenvolvimento da competência do enfermeiro para atuação em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde.

Descritores: Práticas integrativas e complementares; Atuação da enfermagem; Promoção da saúde; Qualidade de vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

JALES, R. D.; NELSON; I. C. A.; SOLANO, L. da C.; DE OLIVEIRA, K. K. D. Conhecimento e implementação das práticas integrativas e complementares pelos enfermeiros da atenção básica. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 808–813, 2021.

SOARES, D. P.; et al. Fatores intervenientes das práticas integrativas e complementares em saúde na atenção básica pelos enfermeiros. **Rev Enferm Atenção Saúde [Online]**. v. 8, n.1, pp. 93-102, 2019.

ESTÁGIO REMUNERADO EM UM CONSULTÓRIO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹Débora Frigi Nunes; ¹Dilce Rejane Peres do Carmo; ²Sandra Ost Rodrigues

¹Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago; ²Universidade Federal de Santa Maria

Introdução: A enfermagem tem buscado e explorado um mercado de trabalho inovador. Mesmo se apresentando desafiador e arriscado, o empreendedorismo mostrou-se benéfico e com oportunidades de crescimento ao profissional de enfermagem autônomo (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019). Neste sentido, o empreendedorismo dispõe aos enfermeiros alternativas de um emprego autônomo que lhes permite buscar visão pessoal e paixão para melhorar o resultado da saúde, por meio das abordagens inovadoras em seu campo de atuação (SILVA; XAVIER; ALMEIDA, 2020). Estudo, feito com enfermeiros empreendedores, destacou o empreendedorismo como oportunidade do enfermeiro alcançar a satisfação profissional. Assim, convém ressaltar a importância de apresentar aos acadêmicos os inúmeros campos de atuação do enfermeiro, instigando seu potencial autônomo, especialista e empreendedor. **Objetivo:** Relatar a experiência de estágio remunerado de uma acadêmica de enfermagem em um consultório de Enfermagem. **Método:** Trata-se de um relato de experiência acadêmica do 4º semestre em estágio remunerado, em um Consultório de Enfermagem de uma cidade do interior do RS que aconteceu de abril a setembro de 2023. Na oportunidade acadêmica, acompanhou a Enfermeira responsável técnica em suas atuações de assistência de enfermagem no consultório e no domicílio, na atenção ao tratamento de feridas (estomias intestinais e urinárias) e materno-infantil (consultoria em amamentação e furo de orelha humanizado em RN) e ainda na educação em saúde. **Resultados:** No decorrer do estágio foi possível ter uma visão mais ampla da diversidade de campos de atuação do enfermeiro e também desenvolver um olhar mais preparado para essas duas linhas de atuação no consultório, que oferece a educação permanente como qualificação dos profissionais da equipe. O tratamento de feridas, estomias intestinais e urinárias possibilitou desenvolver a prática com curativos e conhecer técnicas atualizadas como a laserterapia e curativos tecnológicos adequados para cada tipo e fase de uma ferida em tratamento, reconhecendo que a devida orientação ao cliente faz parte do cuidado. Na atuação materno-infantil, a consultoria em amamentação aproxima o profissional da realidade das famílias, mostrando o diferencial do acompanhamento pré-parto, parto e pós-parto podendo trazer a efetividade da amamentação pelas técnicas de posicionamento, ordenha, tratamento para fissuras, na atenção à 1ª hora ouro, entre outros itens abordados. Todos os procedimentos podem ser realizados no consultório ou no domicílio. Palestras e minicursos são construídos e apresentados aos profissionais e a comunidade como forma de promover a educação e capacitação. Ainda, foi possível conhecer o gerenciamento de um consultório de Enfermagem. **Conclusão/Considerações Finais:** Essa experiência oportunizou refletir e adquirir um novo olhar, já no início da formação, sobre outras realidades de atuação do enfermeiro. A experiência vivida ampliou a visão sobre a atuação profissional mostrando um novo espaço de exercer a enfermagem.

Contribuições para enfermagem/saúde: O empreendedorismo, pode responder a busca pelo reconhecimento no mercado de trabalho e pela liberdade financeira/profissional, se mostrando como oportunidade do profissional enfermeiro se emancipar nesta área de atuação.

Descritores: Enfermagem; Administração; Empreendedorismo.

Referências

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G.. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.

SILVA, I. S., XAVIER, P. B., ALMEIDA, J. L. S. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. **Research, Society and Development**. v. 9, n. 8, pp. 1-19, 2020.

NOTA PRÉVIA TCC I: AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DE ISTs NA ADOLESCÊNCIA

Jaíne Bertazzo da Silva¹; Camila Côrrea Fogliato¹; Bianca Carolina Zanardi Porto¹

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: A adolescência é uma fase caracterizada por um período de diversas mudanças biológicas e mentais. Deve-se assim, ser valorizado e considerado como uma fase de vulnerabilidade e exposição a fatores de risco (BRASIL, 2010). Sabe-se, que as IST's são causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, e a principal forma de transmissão é através do contato sexual sem o uso de preservativo com uma pessoa infectada (BRASIL, 2010). É evidente que, o público jovem necessita de informações claras, apoio e compreensão para debater acerca desse tema. Nesse sentido, a orientação sexual durante a adolescência se torna imprescindível, devido a carência desse grupo social em adquirir segurança, e entender que a vida sexual iniciará, seja por meio do núcleo familiar ou escolar, ou ainda, pelos profissionais de saúde (QUEIROZ et al., 2017). A Enfermagem é a área de maior atuação em intervenções educativas e que os ambientes escolares são uns dos principais lugares para a iniciativa de estratégias educacionais. Contudo, são poucas as ações efetivas para a construção e a formação social desses adolescentes (SILVA et al., 2019). **Objetivo:** Identificar as ações de educação em saúde realizadas pelos enfermeiros para a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis na adolescência. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que foram seguidas 6 etapas: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e, apresentação da revisão/síntese do conhecimento. Foram utilizadas três bases de dados: PubMed; LILACS e BDEFN. Nas bases de dados a estratégia de busca foi composta a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs): "IST's", "Adolescentes" e "Saúde". **Resultados:** A busca em bases de dados foi realizada em agosto de 2023. Com isso conseguimos selecionar após os critérios de inclusão e exclusão 6 artigos. Com a busca levantamos a dificuldade de encontrar artigos atualizados a respeito do tema, sendo necessárias publicações contínuas com as atividades desenvolvidas. A leitura dos textos na íntegra não foi realizada até o momento. Espera-se que sejam realizadas diversas atividades em educação em saúde pelos enfermeiros. **Conclusões/Considerações Finais:** Esse trabalho possui relevância, pois por diversas vezes na prática se depara com enfermeiros que não realizam ações educativas com adolescentes. Apesar de ser um público alvo de difícil manejo, é um público carente e que necessita de atenção especial. Além disso, devemos lembrar que adolescentes não comparecem às unidades rotineiramente e que a forma mais fácil de ofertar a assistência é através do Programa Saúde na Escola. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Através deste trabalho, a enfermagem poderá analisar suas falhas na atenção aos adolescentes, visando a melhoria e qualidade na assistência prevenindo diversas doenças.

Descritores: Adolescentes; Infecções sexualmente transmissíveis; Educação em saúde; Enfermagem.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **22/9 – Dia Nacional da Saúde de Adolescentes e Jovens**. 2010.

QUEIROZ, V. R.; ALMEIDA, J. M.. Sexualidade na adolescência: potencialidades e dificuldades dos professores de ensino médio de uma escola estadual de Sorocaba. **Rev Fac Cienc Med Sorocaba**. v. 19, n. 4, p. 209-14, 2017.

SILVA, R. P.; et al. Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes. **Rev. APS**. v. 22, n. 2, p. 385–404, 2019.

PODCAST COMO FERRAMENTA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE: NOTA PRÉVIA

¹Emannuele De a Almeida Soares; ¹Bruna Xavier Pereira; ¹Emilly Da Luz Corsini;
¹Leonardo Lavarda Simi; ¹Vitoria Ferreira Lançanova; ¹Dilce Rejane Peres do Carmo

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: O podcast proporciona um acesso rápido e fácil às informações, promovendo conteúdos de qualidade, levando em conta que a informação alcança a comunidade com uma tecnologia que ultrapassa a informação textual (FREITAS; TEIXEIRA; TEIXEIRA, 2019). Assim, idealizou-se a construção e realização de um podcast para uma abordagem de promoção da saúde, tendo como tema o transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG). Ansiedade pode ser definida como sentimento incerto e desconfortável que gera medo e apreensão, tendo como característica a tensão que gera a antecipação de perigo e de algo desconhecido ou estranho (SANTOS et al., 2020). A proposta de transmitir ao vivo, um podcast de relevância ao tema, pode contribuir com a promoção da saúde da comunidade. **Objetivo:** Promover a saúde da população a partir da ferramenta podcast. **Método:** A partir da definição do tema, foi estruturada uma programação prévia que vai publicar a apresentação do programa, ao público com a temática a ser abordada. O material será produzido pelos acadêmicos de enfermagem, sob supervisão da professora coordenadora do projeto. A divulgação será por meio de perfis do projeto no Instagram e Facebook e será ampliada no Instagram de Enfermagem da Universidade. Relacionado a logística, toda a estrutura e suporte técnico será de responsabilidade dos próprios acadêmicos, o espaço a ser produzido o podcast será uma das salas da universidade com data e hora a serem combinadas. Para gerar conteúdo de qualidade, foram convidadas uma Enfermeira Dra. Phd na área da Saúde Mental e uma profissional Psicóloga Clínica. **Resultados:** Espera-se consolidar uma importante ferramenta de trabalho para a enfermagem, gerando conhecimentos de qualidade com vistas à promoção da saúde, neste momento com a temática TAG. Ainda, conhecer como esta ferramenta está sendo usada no contexto acadêmico. Além disso, o uso de mídias digitais, como o podcast, se apresenta como possibilidade para a promoção da saúde. **Considerações finais:** Reconhecer no podcast possibilidades de atenção à saúde e assim, consolidar mais uma ferramenta de trabalho pode qualificar a assistência e aproximar a enfermagem da comunidade acadêmica e além. **Contribuições para enfermagem/saúde:** A possibilidade de uso do podcast, como mais uma ferramenta na enfermagem/saúde propõe oferecer informações de qualidade, nos mais diversos temas e alcançar públicos diferentes em espaços múltiplos pela promoção e prevenção da saúde. Ainda, possibilita a inovação curricular que pode auxiliar na formação profissional em enfermagem.

Descritores: Enfermagem; Tecnologia; Ansiedade.

Referências

SANTOS, U. C. L.; et al. Vulnerabilidade psicológica e transtorno de ansiedade generalizada: do diagnóstico ao tratamento de ansiedade generalizada. **J Business Techn.** v. 16, n. 2, v. 104-117, 2020.

FREITAS, M. G.; TEIXEIRA, B. O.; TEIXEIRA, A. B.. A utilização de podcasts como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem nas monitorias de imunologia. **Conexão Unifametro.** 2019.

PROSA BOA ENTRE ACADÊMICOS E ADOLESCENTES DE ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Roger Oliveira de Lima¹; Katlen Cristiane Rodrigues Panassol²; Cissara Pires Amaral¹

¹*Curso de farmácia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago;* ²*Curso de biomedicina, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: Alguns temas do cotidiano ainda são restritos na sociedade. A falta de informação e o tabu acerca de temas relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's), utilização de cigarros eletrônicos, drogas lícitas e ilícitas, esteróides anabolizantes tornam esses temas indiscutíveis, polêmicos e pouco entendidos pelos adolescentes. **Objetivo:** Assim, a atividade de extensão foi realizada por acadêmicos integrantes da Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM), com o objetivo de disseminar conhecimento científico relacionado a temas considerados tabus e pouco abordados no meio adolescente, incentivando a discussão, instigando a curiosidade e os questionamentos. **Método:** Para abordagem dos assuntos, os acadêmicos utilizaram dados científicos retirados de artigos e notícias veiculadas na mídia. A atividade foi realizada com alunos dos 2º anos do Ensino Médio, da Escola de Educação Básica da URI que foram divididos em grupos e realizaram um quiz online, como forma de motivar a participar de forma interativa com os apresentadores. **Resultados:** Após a verificação do entendimento dos estudantes, os acadêmicos esclareceram conhecimentos científicos sobre cada tópico; além de outras atividades online, como Kahoot, leitura de QRCode e Mentimeter. Para avaliação da proposta foi utilizada a nuvem de palavras do Mentimeter, para que os envolvidos expressassem o que a atividade representou. Esta interação permitiu elucidar dúvidas, abordar temáticas restritas ou pouco comentadas, permitiu a participação efetiva, voluntária, a discussão entre os grupos, os questionamentos e a alfabetização científica em relação aos temas, tanto para acadêmicos quanto para estudantes. Durante a avaliação observou-se as palavras: relevante, maravilhoso, importante, bacana, aprendemos melhor assim, descontraído, interativo, entre outros. **Considerações finais:** Conclui-se que o desenvolvimento de propostas interativas que instiguem o conhecimento tem relevância para os jovens e poderá proporcionar a mudança no estilo de vida tanto de jovens quanto de acadêmicos, a ponderação de escolhas, a integração com diferentes cursos da Universidade e principalmente a disseminação do conhecimento.

Descritores: Alfabetização científica; Educação em saúde; Estudantes; Aprendizado.

Referências

BARRADAS, A.S. M.; et al.. Os riscos do uso do cigarro eletrônico entre os jovens. *Global Clinical Research Journal*, v. 1, n. 1, p. 1-6, 2021.

FAMA, Á. D. M. **Concepções dos alunos de uma escola pública de ensino médio sobre medidas de profilaxia contra o HIV.** 2021. 69 f. Trabalho de conclusão de

Anais

XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM:
"DESAFIOS NA PRÁTICA EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA" E III JORNADA INTEGRADA DA LIGA
ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA
DA URI SANTIAGO: "VIVER BEM, ENVELHECER
MELHOR."

curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro de Ciências, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

Anais

XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM:
"DESAFIOS NA PRÁTICA EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA" E III JORNADA INTEGRADA DA LIGA
ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA
DA URI SANTIAGO: "VIVER BEM, ENVELHECER
MELHOR."

RESUMOS EXPANDIDOS:

**XIX SEMANA ACADÊMICA DE
ENFERMAGEM**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Cristina Soares Cavalheiro¹; Letícia Martins Machado¹

¹Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago

Introdução: A enfermagem faz parte de um processo coletivo de trabalho com a finalidade de produzir ações de saúde por meio de um saber específico. Na Atenção Primária à Saúde (APS) o enfermeiro trabalha na promoção da saúde, prevenção de agravos, recuperação e reabilitação da saúde, bem como atuante no processo de reabilitação psicossocial (ALVARENGA; SOUSA, 2022). Esse papel de cuidar está intimamente ligado à autonomia, especificamente sobre a saúde pública. A autonomia do Enfermeiro é identificada especialmente por meio do atendimento à população adscrita nas unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF), onde se realiza, entre outros, Consultas de Enfermagem e atividades de educação em saúde no âmbito individual e coletivo (DUTRA et al., 2016). Na APS a Enfermagem vem reorientando suas ações para contemplar as necessidades de saúde dos usuários de forma integral com o olhar holístico, contemplando todas as demandas que lhe são trazidas pelo usuário (DUTRA et al., 2016). Portanto é fundamental ações nos aspectos biopsicossocial, incluindo a saúde mental. Tais ações devem ser construídas pelas equipes, pautadas por um processo de trabalho territorial, com população delimitada, vinculada às redes locais, tornando os usuários singulares ao seu atendimento e mantendo vínculo entre as famílias e a comunidade (SIMÃO; VARGAS; PEREIRA, 2022). Historicamente, o território se constitui em espaços privilegiados para as equipes da APS prestarem assistência psicossocial aos usuários em sofrimento mental, reconhecendo-os como integrantes da comunidade, mesmo quando referenciados a níveis específicos de atenção (SIMÃO; VARGAS; PEREIRA, 2022). Neste sentido, foram criadas as redes de atenção à saúde que são organizações poliárquicas de conjuntos de serviços de saúde, vinculados entre si por uma missão única, por objetivos comuns e por uma ação cooperativa e interdependente, que permitem ofertar uma atenção contínua e integral a determinada população (MENDES, 2010). O enfermeiro atua em todos os dispositivos da rede, e passa a ocupar um lugar de protagonismo na atenção em saúde mental ofertada aos usuários. Ainda que a atuação do enfermeiro da APS, no âmbito da saúde mental, venha sendo discutida, como importante estratégia para o enfrentamento das demandas psicossociais no território, a descrição e a classificação dessas competências são apresentadas de maneiras pouco específicas na literatura, na maioria das vezes pautadas de modo geral (SIMÃO; VARGAS; PEREIRA, 2022). Assim, articulado as contextualizações apresentadas, este estudo justifica-se a partir da vivência da graduanda como participante do projeto de extensão intitulado “Estratégias para o empoderamento de usuários do CAPS I: Exercendo a Cidadania”, desenvolvido no CAPS I Nossa Casa. **Objetivo:** Este resumo apresenta uma nota prévia de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II em Enfermagem da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões, Campus Santiago, intitulado “Atuação Do Enfermeiro Em Saúde Mental Na Atenção Primária À Saúde: Revisão

Integrativa Da Literatura”, o qual objetiva identificar na literatura científica as estratégias de intervenções em saúde mental utilizadas pelo enfermeiro no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Método:** Foram feitas buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e National Library of Medicine National Institutes of Health (Pubmed). Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e pelo Medical Subject Headings (MeSH). Na base de dados LILACS e BDENF, a estratégia de busca foi: ("ENFERMEIROS") or "ENFERMEIROS E ENFERMEIRAS" [Palavras] and "SAÚDE MENTAL" [Palavras] and "ATENCAO PRIMARIA A SAUDE" [Palavras]. Para a base de dados PubMed, a estratégia de captura dos estudos foi: ("nurses"[MeSH Terms]) OR ("nurses, male"[MeSH Terms]) AND ("mental health"[MeSH Terms]) AND ("primary health care"[MeSH Terms]). Os critérios de inclusão: artigos que são da temática, artigos que respondam à questão de revisão, artigos científicos originais, disponíveis de forma online e gratuita na íntegra. Os critérios de exclusão: monografias, teses, dissertações, editorial, carta ao editor, resenhas, protocolos, reflexões teóricas e resumos publicados em anais de eventos. Não foi preestabelecido um recorte temporal. As buscas foram realizadas entre agosto e setembro de 2023. **Resultados:** Desta forma, resultaram um total de 76 estudos, assim distribuídos: LILACS (no 29), BDENF (no 12) e PUBMED (no 35). Destes estudos (no 15) foram selecionados para leitura na íntegra, não são da temática (no 28), não respondem à questão (no 32), não estão disponíveis na íntegra (no 3), não é artigo (no 3), não é pesquisa (no 9), avaliados para elegibilidade (no 2). Por meio dos artigos avaliados para elegibilidade, foi possível evidenciar que é de extrema importância o primeiro contato com o usuário, onde ocorre o acolhimento e escuta terapêutica, a partir deste é possível identificar fatores de riscos e realizar consultas de enfermagem restritas e pontuais focadas em planejamento familiar, sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis (IST) que auxiliam nas ações de prevenção e promoção da saúde do usuário em sofrimento mental. O apoio matricial em saúde mental é utilizado como elemento facilitador da prática de enfermagem, onde são feitos os encaminhamentos para rede especializada como por exemplo os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Também tange como intervenções do enfermeiro em saúde mental, a consulta de enfermagem em saúde mental, o plano de cuidados, a visita domiciliar, os grupos terapêuticos, os cuidados e orientações com as medicações, a redução de danos e a participação na discussão de casos com os profissionais da APS. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é possível reforçar a necessidade de o Enfermeiro redefinir as suas práticas assistenciais, transpor os seus conhecimentos sendo resolutivo, explorando as possibilidades de implementar intervenções criativas em saúde mental, a fim de atender as demandas no próprio território e superar as lacunas assistenciais no que se refere ao campo da saúde mental na APS, sendo capaz de melhorar o cuidado na atenção psicossocial, diminuindo o estigma e aumentando a capacidade resolutiva da equipe da APS. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Este estudo contribui para assegurar o importante papel da Enfermagem em Saúde Mental na Atenção Primária à Saúde. O enfermeiro é referência de saúde no atendimento à população e as intervenções do Enfermeiro em Saúde Mental são complexas e contrapõem-se na prática assistencial, principalmente sobre a promoção e a prevenção de saúde. Tais ações atuam diretamente na criação do vínculo com a população adscrita

no território, favorecendo um resultado positivo no atendimento ao usuário em sofrimento mental, gerando autonomia e empoderamento para este, contribuindo assim para uma melhora na qualidade de vida.

Descritores: Enfermeiros; Cuidados de enfermagem; Saúde mental; Atenção Primária à Saúde.

Referências

ALVARENGA, J. P. O.; SOUSA, M. F. Processo de trabalho de enfermagem na Atenção Primária à Saúde no estado da Paraíba – Brasil: perfil profissional e práticas de cuidados na dimensão assistencial. **Saúde Debate**. v. 46, n. 135, pp. 1077-1092, 2022.

DUTRA, C. D.; et al.. Processo de Trabalho da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Enfermagem UFPE Online.**, v. 10, n. Supl. 3, pp. 1523-34, 2016.

MENDES, E. V.. As redes de atenção à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 15, n. 5, pp. 2297-2305, 2010.

SIMÃO, C.; VARGAS, D.; PEREIRA, C. F.. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paul Enferm.** v. 35, eAPE01506, 2022.

CLIMA ÉTICO ENTRE ENFERMEIROS DE UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: ESTUDO QUALITATIVO

Cecília Pinheiro Cortez¹; Ariel Siqueira Lemos²; Flávia de Mello Disconsi²; Jordana Lopes Carvalho²; Camila Milene Soares Bernardi¹; Grazielle de Lima Dalmolin²

¹*Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago;* ²*Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria*

Introdução: As Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) são setores no ambiente hospitalar que prestam uma assistência crítica e complexa, sendo que os enfermeiros realizam tarefas e deveres difíceis nesse ambiente (RIVAZ; ASADI; MANSOURI, 2021). Desta forma, o ambiente organizacional de trabalho de enfermagem refere-se às características de um ambiente que facilita ou restringe a prática profissional do enfermeiro (HOU et al., 2021). Diante desse contexto, o clima ético favorável no ambiente de trabalho e as relações interpessoais auxiliam na oferta do cuidado qualificado e com menor risco de adoecimento aos trabalhadores, em especial, os enfermeiros (LANES et al., 2023; RIVAZ; ASADI; MANSOURI, 2021). Frente esses aspectos, conceitua-se o clima ético como a percepção dos trabalhadores de como as questões éticas são tratadas em seu cotidiano organizacional, ou se há condições organizacionais que permitam que os trabalhadores se envolvam com as discussões e reflexões éticas (OLSON, 1998). Ressalta-se que a avaliação do clima ético nos serviços de saúde, em nível nacional, ainda é limitada às investigações. Diante disso, percebeu-se a necessidade de aprofundamento do conhecimento acerca da percepção do clima ético entre os enfermeiros no cuidado ao paciente crítico. **Objetivo:** Analisar a percepção do clima ético entre os enfermeiros de UTIs. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, realizado em um Hospital Universitário da região Sul do Brasil. O referido hospital presta assistência de alta complexidade e constitui-se como um hospital-escola com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os participantes do estudo compreenderam os enfermeiros atuantes nas unidades da UTI adulto e UTI covid. Empregou-se como critério de inclusão para seleção dos participantes os enfermeiros que atuavam nos setores mencionados e excluiu-se os participantes que se encontravam em afastamentos da prática assistencial durante a coleta de dados. A coleta de dados ocorreu no período de agosto e outubro de 2021, via Plataforma Google Meet, por meio de chamada de vídeo com gravação áudio e visual e seguiu um roteiro de entrevistas semiestruturadas. A coleta de dados finalizou-se quando foi constatado a inexistência de novas informações relevantes ao estudo e a repetição de elementos anteriormente identificados. Posteriormente, os dados foram submetidos à Análise Textual Discursiva. Na pesquisa, os depoimentos dos enfermeiros foram identificados pelo codinome "Enf", seguido de um número sequencial (Enf1 a Enf7) conforme a ordem das entrevistas. O presente estudo integra o projeto matricial intitulado "Sofrimento moral em enfermeiros hospitalares: qual sua relação com clima ético e burnout?". O estudo está em conformidade aos preceitos éticos da Resolução 466/12. **Resultados:** Os participantes da pesquisa foram sete enfermeiros, seis do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade média de 36 anos, dentre eles seis possuíam algum tipo de pós-

graduação. O tempo de atuação nos atuais setores variou de seis meses a seis anos. Ao que se refere às unidades de atuação, três atuavam na UTI adulto e quatro na UTI covid. Os enfermeiros vivenciam questões éticas desafiadoras, e necessitam de suporte institucional para a resolução destes problemas, quando ocorre este apoio institucional, reflete em um bom funcionamento das unidades hospitalares, reduz o risco de adoecimento ou agravos e por consequência repercute em um clima ético positivo. Diante disso, identificou-se pelos relatos dos enfermeiros uma compreensão positiva do clima ético durante a execução das atividades profissionais dos enfermeiros. *“O clima ético favorece na minha assistência e no cuidado prestado, com certeza. [...] percebo que o clima ético está presente!”* (Enf3). *“Acho que é importante. [...] a gente, na nossa profissão, tem que sempre ter essa responsabilidade ética com o paciente, com a família, os colegas profissionais”* (Enf7). Percebe-se ainda, que quando o clima ético apresenta-se positivo no ambiente organizacional propicia um ambiente saudável e seguro, para prestar uma assistência com qualidade, bem como pode vir a refletir na satisfação do profissional com o seu trabalho. Alguns enfermeiros da UTI covid relatam que o clima ético favorável auxilia na tomada de decisão e facilita a comunicação diante dos dilemas éticos. *“O clima ético precisa estar presente para as tomadas de decisões!”* (Enf3). *“As questões éticas também impulsionam o diálogo e nos tira da nossa zona de conforto”* (Enf1). Entende-se assim, que a forma como os enfermeiros percebem o ambiente de trabalho pode influenciar em suas ações sobre as questões éticas, o papel que assumem quando acontecem problemas éticos, nas tomadas de decisões éticas, bem como nas relações interpessoais entre pacientes, colegas e gestão. Pensar e planejar formas para fundamentar a discussão ética nas práticas assistenciais pode abrir espaços para o compartilhamento de informações, melhorando a percepção do clima ético. No entanto, alguns enfermeiros da UTI geral, percebem de forma negativa o clima ético, o que dificulta nas decisões éticas. *“Não existe isso, aqui não dá condições para que a gente participe de decisões éticas, isso não, é tudo verticalizado”* (Enf5). *“[...] meu ambiente de trabalho ele é um ambiente, assim, que existe essas questões de fofocas[...].”* (Enf6). Observa-se que o ambiente organizacional quando apresenta um clima ético desfavorável pode afetar a forma como os enfermeiros realizam suas tarefas nas UTIs, podendo prejudicar no seu desempenho, alterar seu comportamento e haver uma inexpressividade ética diante das situações dilemáticas. Diante disso, salienta-se a importância de instituir um clima ético positivo nas organizações de trabalho para que amplie as discussões de cunho ético, fomente o apoio de pares/gestão em questões morais e auxilie na redução dos acometimentos relacionados à saúde do trabalhador. **Considerações Finais:** Nesse sentido, este estudo possibilitou novas compreensões acerca do clima ético, uma vez que viabilizou reconhecer as percepções dos enfermeiros em seu processo de trabalho diante a assistência ao paciente crítico. Portanto, este entendimento sobre o clima ético e sua percepção pelos enfermeiros poderá auxiliar na construção de políticas decisórias para a gestão em enfermagem, a fim de identificar e implementar mecanismos eficazes para mudar, promover e controlar o clima ético de forma saudável no ambiente de trabalho. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Esse trabalho contribui na perspectiva de trazer reflexões a respeito de fomentar as discussões de cunho ético entre os profissionais, bem como fortalecer as relações interpessoais entre trabalhadores de

enfermagem, para que fortaleça esses vínculos no trabalho, refletindo, consequentemente em uma assistência de qualidade ao paciente.

Descritores: Enfermagem; Ética; Saúde do trabalhador.

Referências

HOU, Y.; et al. A cross-sectional exploration of emergency department nurses' moral distress, ethical climate and nursing practice environment. **International Emergency Nursing**, v. 55, n. 100972, 2021.

LANES, T. C; et al.. Influência do clima ético na saúde do trabalhador entre profissionais de saúde: revisão sistemática. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 44, 2023.

OLSON, L. L. Hospital Nurses' Perceptions of the Ethical Climate of Their Work Setting. **Journal of Nursing Scholarship**, v. 30, n. 4, p. 345-349, 1998.

RIVAZ, M.; ASADI, F.; MANSOURI, P.. Assessment of the Relationship between Nurses' Perception of Ethical Climate and Job Burnout in Intensive Care Units. **Invest. educ. enferm.** v. 38, n. 3, e12, 2020.

CONHECIMENTO DAS MULHERES EM RELAÇÃO À CONTRACEPÇÃO DE EMERGÊNCIA

Pâmela Severo Calmon¹; Emilly da Luz Corsini¹; Bianca Carolina Zanardi Porto¹

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, lançada em 2004 pelo Ministério da Saúde, aborda diversos aspectos da vida das mulheres, dentre eles os direitos sexuais e reprodutivos. Garantindo à mulher o direito de escolhas e lhe colocando no papel de protagonista da sua saúde (BRASIL, 2004). O planejamento familiar faz parte dos direitos da mulher, e pode ser usado para determinar se existe a vontade de engravidar, ou até mesmo prevenir uma gestação indesejada. Uma forma de atingir esse propósito, é através do uso de métodos contraceptivos. Porém, cerca de 225 milhões de mulheres em países em desenvolvimento gostariam de ter controle sobre quando gestar, mas não estão usando nenhum método contraceptivo e isso ocorre por diversos motivos, como por exemplo, o acesso limitado aos métodos, principalmente entre jovens e a população mais vulnerável, o receio de sofrer os efeitos colaterais e até mesmo oposição cultural ou religiosa. A possibilidade de fazer um planejamento familiar e o acesso aos diferentes métodos contraceptivos garantem à mulher a autonomia sobre sua vida, sua saúde e seu corpo (OMS, 2022). Existem diversos tipos de contraceptivos e é muito importante o auxílio do profissional de saúde para optar pelo método mais adequado para cada mulher. E um dos métodos mais conhecidos e mais usados pelas mulheres brasileiras, é a pílula anticoncepcional. Em média, 25% das mulheres em idade fértil que fazem uso de contraceptivos, acabam escolhendo a pílula anticoncepcional (FEBRASGO, 2018). Outro método para prevenir a gravidez indesejada é o anticoncepcional de emergência (AE), porém ele não é um método contraceptivo de uso contínuo, suas indicações são para prevenir a gestação após uma relação sexual desprotegida ou então após um abuso sexual. Segundo a Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde de 2006, o AE já foi utilizado em algum momento da vida por 12% das mulheres entre 15 e 49 anos e essa porcentagem cresce para 18,5%, quando nos referimos a faixa etária de 20 a 24 anos de idade. No Brasil, o AE disponível e aprovado pelo Ministério da Saúde é a pílula de levonorgestrel. A pílula é de fácil acesso e está disponível em farmácias comerciais e também no Sistema Único de Saúde (SUS), onde é ofertada sem a necessidade de receita médica, podendo ser prescrita por enfermeiros (BORGES et al., 2021). Apesar do fácil acesso, a pílula de emergência não deve ser utilizada para substituir o uso de outros métodos contraceptivos, pois possui alta dosagem hormonal e efeitos colaterais. O uso contínuo do AE não é uma prática recomendada por profissionais da saúde, para essa finalidade a mulher pode recorrer a outros métodos tradicionais (FEBRASGO, 2017). **Objetivo:** Diante da introdução apresentada o estudo teve como objetivo identificar na literatura a produção científica sobre os conhecimentos e utilização pelas mulheres em relação ao contraceptivo de emergência. Analisar as evidências sobre os saberes de mulheres em relação aos efeitos e utilização adequada do anticoncepcional de emergência e identificar os motivos pelos quais as mulheres utilizam o anticoncepcional de

emergência de forma indiscriminada a fim de apresentar um estudo que proporcione ao leitor uma reflexão crítica. **Método:** Trata-se de um resumo expandido que se sucedeu a partir de uma revisão integrativa de literatura que tem como finalidade sintetizar os resultados obtidos em pesquisa sobre o tema. Na revisão realizada, foram percorridas seis etapas: identificação do tema até chegar na pergunta “quais são os saberes das mulheres sobre a contracepção de emergência?” e elaboração da questão de pesquisa no desenvolver da escrita; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados por parte dos acadêmicos; e, apresentação da revisão do conhecimento. Inicialmente, utilizou-se a estratégia PICO para identificação do problema e elaboração da questão de pesquisa. Para a seleção dos artigos a serem estudados e para utilização de dados, foram usadas três bases de dados: PubMed; Literatura Latino- Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de dados em Enfermagem (BDENF). Nas bases de dados a estratégia de busca foi composta a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DECs) palavras: “Anticoncepção Pós-Coito” and “Saúde Sexual”. Os critérios de inclusão dos estudos foram: estudos primários, nos idiomas português, espanhol ou inglês disponíveis online e gratuitamente, que abordassem os conhecimentos sobre o uso e efeitos do anticoncepcional de emergência. Foram excluídas revisões da literatura, editoriais, resenhas, protocolos, reflexões teóricas, dissertações, teses, monografias e resumos publicados em anais de eventos; foi utilizado recorte temporal de 2013 – 2023. A coleta de dados foi realizada no período de junho de 2023. **Resultados:** Foram identificados 24 estudos na base de dados LILACS, 29 estudos na PubMed e 07 estudos na BDENF. A partir de uma leitura criteriosa, efetuou-se a síntese e interpretação descritiva e detalhada dos achados, articulando-os com literatura pertinente, identificando lacunas e similaridades. O uso do AE é indicado para mulheres em idade fértil após relações sexuais sem proteção, quando a mulher não utiliza medicamentos hormonais, usa métodos contraceptivos de uso regular de maneira errônea, ou em situações posteriores a agressão sexual. O conhecimento em relação à AE é insatisfatório, por conta desse fato, seus riscos são crescentes. A melhora do conhecimento pode proporcionar maior adesão à AE e acarretar redução da gravidez não planejada, tendo em vista que se utilizada muitas vezes o AE pode apresentar falha significativa. Mais de 50% das mulheres relatou já ter usado a anticoncepção de emergência e os resultados tornam perceptível como são necessários atenção para a necessidade de se efetivar as políticas públicas de saúde e educação voltadas para mulheres, considerando a carência de conhecimento sobre métodos contraceptivos, bem como a precocidade de relações sexuais, o desconhecimento do uso correto, a não adesão do uso dos contraceptivos e a busca por informações sobre os métodos junto a pessoas não capacitadas. Os motivos pelos quais as mulheres utilizam esse método é o medo de engravidar, a falta de informação, não confiar em outros métodos que são utilizados após a relação desprotegida ou ter utilizado de forma errônea, em casos de estupro onde a mulher se encontra completamente desprotegida. Constatou-se alta prevalência de uso da AE entre mulheres em idade reprodutiva, no entanto, ainda existem diversas lacunas no conhecimento sobre o método, muitas das mulheres acreditam estar usando da forma correta e utilizam recorrentemente, o que demonstra a importância de visibilizar o assunto para que o conhecimento seja adequado e que é necessário que exista um

planejamento de ações de caráter informativo. **Conclusões/considerações finais:** Analisou-se a interpretação descritiva e os dados apresentados nos achados, as informações disponibilizadas comprovam que a falta de conhecimento e o uso indiscriminado de anticoncepcional de emergência é comum para a grande maioria das mulheres em idade fértil, o que pode acarretar diversos riscos à saúde. A fim de apresentar ao leitor uma reflexão crítica sobre o uso e os efeitos que o anticoncepcional de emergência teve, foi realizada a revisão da literatura para que exista a possibilidade de entendimento sobre os riscos e a forma correta de utilização em casos de necessidade. É importante que as unidades de saúde que oferecem a medicação a população se esforcem para que o assunto seja mais visibilizado e que a população seja compreendida a fim de promover autonomia necessária para uma vida sexual saudável e livre de riscos. **Contribuições para enfermagem/saúde:** As Indicações da AE são reservadas a casos isolados, seu objetivo deve basear-se em prevenir a gravidez inoportuna desde que não seja compreendida como uma situação frequente. O papel do enfermeiro é de suma importância ao orientar, e através de educação em saúde modificar de forma significativa as taxas de utilização insegura do método. É notório que os profissionais devam buscar conhecimento e tenham a capacitação para destinar as informações de forma correta e coerente.

Descritores: Anticoncepção pós-coito; Saúde reprodutiva; Saúde sexual; Idade reprodutiva; Contracepção de emergência.

Referências

BORGES, A. L. V. et al.. Uso da anticoncepção de emergência entre mulheres usuárias de Unidades Básicas de Saúde em três capitais brasileiras. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, p. 3671–3682, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Monitoramento e acompanhamento da política nacional de atenção integral à saúde da mulher e do plano nacional de políticas para as mulheres**. Brasília. 2015.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. Pílula do dia seguinte não pode ser usada com frequência. 2017.

FEBRASGO. Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia. **Anticoncepção de emergência em adolescentes**. 2018

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Planejamento familiar/contracepção. Rede internacional de educação de técnicos em saúde**. Rio de Janeiro. 2022.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA SOBRE EDUCAÇÃO SEXUAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jaíne Bertazzo da Silva¹; Larissa Meyne¹; Letícia Martins Machado¹

¹*Curso de enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: A educação em saúde é um processo educativo usado para a construção de conhecimentos em saúde que podem vir a contribuir na autonomia e no autocuidado das pessoas, tanto no aspecto individual quanto no coletivo. Este conhecimento torna o usuário e a comunidade protagonistas de suas próprias histórias e caminhos, considerando as individualidades de cada pessoa, o que constrói equidade e reduz situações de vulnerabilidade, trazendo consigo que a saúde deve ser considerada como recurso para a vida e não um objetivo de viver. Dessa maneira, é importante que os profissionais de saúde dialoguem com a população no sentido de trazer que cuidar da saúde não se trata de pensar a partir da doença ou diagnóstico médico, e sim, em questões mais amplas da vida, numa perspectiva de atuação intersetorial. O Sistema Único de Saúde, além de ofertar ações de prevenção e tratamento a quem adoece, tem como objetivo contribuir com a Promoção da Saúde das pessoas através das unidades de Atenção Primária. A Promoção da Saúde é uma maneira de mostrar para as pessoas que elas podem agir na melhoria da sua qualidade de vida, podendo interferir e mudar os aspectos que influenciam o seu bem-estar (BRASIL, 2002). A adolescência é compreendida como a fase da vida entre a infância e a fase adulta. É marcada por acentuadas mudanças no crescimento e no desenvolvimento provocadas por processos psicobiológicos, bem como por transformações que resultam de interações próprias no contexto socioeconômico e político-cultural, nos quais os sujeitos estão inseridos (BRASIL, 2010). No Brasil, dentre as abordagens relacionadas à saúde dos adolescentes, destacam-se as questões reprodutivas. Porém, há um diferencial que expressa a sua vulnerabilidade frente às diferentes formas de violência e à crescente incidência de mortalidade, evidenciadas especialmente pelas causas externas, como agressões e acidentes de transporte, por exemplo (BRASIL, 2010). A escola é, por excelência, um espaço de troca de saberes e de mudança de comportamentos, um lugar para reflexão e formação de uma consciência crítica. A cultura escolar institui práticas socioculturais que extrapolam as suas fronteiras, e é dentro desse enfoque que se justifica o desenvolvimento de projetos de educação em saúde (INCA, 2019). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência, de uma discente do curso de enfermagem, sobre a realização de uma oficina sobre educação sexual realizada com alunos do 9º ano de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Santiago, Rio Grande do Sul (RS). **Método:** O trabalho em questão, trata-se de um relato de experiência de uma oficina que ocorreu durante o desenvolvimento do projeto de extensão “Diálogos na Adolescência: Promoção da Saúde de Estudantes do Ensino Médio” vinculado ao Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) Campus de Santiago. No mês de maio de 2023 a Escola Municipal de Ensino Fundamental entrou em contato com a professora orientadora do projeto de extensão para solicitar uma atividade do projeto referente à

educação sexual para alunos do 9º ano, totalizando aproximadamente 20 alunos. Em reunião entre a orientadora e a bolsista do projeto, entendeu-se que seria de grande valia realizar essa atividade, mesmo o projeto sendo para adolescente do ensino médio, pois trata-se de alunos que entraram na puberdade e também se trata da função social da Universidade e do Curso atender as necessidades da comunidade. A partir disto, ainda em reunião entre orientador e bolsista ocorreu o planejamento da atividade com escolha dos tópicos que seriam abordados, bem como a metodologia que seria empregada. Assim, no dia 23 de maio de 2023 no turno da manhã ocorreu a atividade. A atividade foi realizada na sala de vídeos da escola, com todos os alunos do 9º ano do ensino fundamental, teve uma duração de aproximadamente uma hora e trinta minutos. A atividade foi composta de duas partes: uma parte inicial que contou com uma dinâmica para gerar integração e posterior reflexão. Após, houve apresentação e discussão na roda de conversa sobre métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). **Resultados:** Para a realização da dinâmica foi utilizado papel com impressões específicas relacionadas a dinâmica e caneta. Para a roda de conversa foram elaborados slides acerca dos métodos contraceptivos e ISTs, os quais guiaram a discussão. Para o desenvolvimento da dinâmica foram impressos três tipos de fichas com diferentes desenhos, sendo eles, nove desenhos de círculos vermelhos, dez desenhos de estrelas azuis e um desenho de triângulo verde. Os círculos vermelhos representam pessoas que fizeram o uso do preservativo, as estrelas azuis representavam pessoas que não utilizaram o preservativo e o triângulo representava as pessoas portadoras do vírus HIV. A dinâmica tinha a finalidade de reconhecer comportamentos vulneráveis, identificar a cadeia de transmissão e refletir sobre a vivência sexual responsável. Ao dar início a dinâmica a bolsista do projeto distribuiu as fichas para cada participante sem dizer o que cada uma delas significava, e colocando uma música na caixa de som da escola. Enquanto a música estava tocando, os estudantes caminhavam na sala, em dado momento a bolsista parava a música, quando isso acontecia, os estudantes pararam de caminhar e copiavam todos os desenhos que tivessem na folha do colega que parou ao seu lado direito. Isto ocorreu mediante orientação prévia. Essa operação foi repetida por quatro a cinco vezes, para que todos conseguissem copiar o maior número de desenhos em suas folhas. Após esse momento, foi perguntado para eles quem tinha na sua ficha pelo menos um triângulo; quem tinha começado com a ficha com círculo vermelho e depois copiou ao menos um triângulo; quem começou com a ficha que tinha a estrela azul e tinha ao menos um triângulo desenhado; e quem não tinha nenhum triângulo desenhado em sua folha. A partir disso, foi explicado para eles o que cada desenho significava e também foi explicado que todas as vezes que a música parou, foi como se tivessem trocado de parceiro sexual, desenhando o que tinha na folha dos colegas, era como se fosse os relacionamentos anteriores que acompanham os novos relacionamentos. A dinâmica foi concluída constatando que quem faz uso do preservativo durante a relação sexual pode entrar em contato com a situação de risco, mas estando protegido não terá contato direto com o agente etiológico das ISTs, e, portanto, não irá se contaminar. Ao contrário, quem não usa o preservativo corre o risco de ser infectado e contrair IST. A partir da dinâmica, esclareceu-se junto aos alunos que algumas pessoas não usaram preservativo e não entraram em contato com a pessoa que portava o vírus HIV, mas estavam em uma situação de risco em relação às infecções sexualmente transmissíveis (IST) e foram protegidos ao acaso. Então, esclareceu-se

também que o cuidado com a saúde deve ocorrer de forma consciente e jamais contar com o acaso. Dessa maneira, a dinâmica foi concluída com um momento de reflexão sobre o autocuidado, vivência sexual prazerosa e responsável, comportamento de risco e cadeia de transmissão. Foi apresentado para os mesmos os meios que existem como barreira de transmissão e os métodos contraceptivos é explicado como funcionam e como devem ser utilizados. Nesse momento os alunos puderam tirar dúvidas sobre o assunto que foram surgindo durante a dinâmica. **Conclusões:** Com isso, podemos perceber a importância de levar dinâmicas para iniciar as atividades com os alunos, pensando que nesse momento é possível criar laços com eles, para que no momento da discussão eles se sintam mais livres e descontraídos para conseguirem fazer perguntas e também responder as perguntas feitas a eles sobre a temática levada. No decorrer da atividade realizada foi possível notar resultados satisfatórios, tanto pela aceitação dos alunos, quanto pela participação dos mesmos. Foi percebido durante as atividades o desejo de querer aprender e saber sobre a temática levada, e o entusiasmo para a realização dessa atividade. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Assim, foi possível contribuir com o conhecimento dos alunos sobre vivências sexuais seguras, para que com isso, os mesmos saibam como se prevenir quando for necessário. É indispensável salientar a importância de atividades de extensão na vida acadêmica dos estudantes, tendo em vista que a mesma possibilita colocar em prática o conhecimento aprendido durante a graduação, podendo adquirir experiência na carreira escolhida, enquanto presta um serviço à sociedade. Sendo assim, espera-se que essas práticas possam contribuir com a saúde individual e familiar dos alunos do ensino fundamental e também com a formação dos estudantes de graduação.

Descritores: Promoção da saúde; Enfermagem; Educação sexual; Educação em saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde**. Brasília (DF): Ministério da Saúde [Internet]. 2010.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Saber saúde - 20 anos: educação para o controle do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA: COC/Fiocruz, 2019.

ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM PARA PREVENÇÃO DE FLEBITES NO AMBIENTE HOSPITALAR: NOTA PRÉVIA

Danieli Lena Turchetti¹; Camila Milene Soares Bernardi¹

¹*Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das
Missões - Campus Santiago*

Introdução: O ambiente de trabalho na área hospitalar, é composto por características próprias, que podem repercutir no cotidiano de seus trabalhadores e até mesmo afetar os pacientes. Assim, nota-se a preocupação da assistência de enfermagem prestada e se faz necessário a Segurança do Paciente (SP), a qual compreende-se como a redução ao mínimo possível do risco de dano ao paciente. Deste modo, pauta-se na Portaria nº 529/2013, que o Ministério da Saúde instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), que objetiva qualificar o cuidado em saúde nos estabelecimentos de saúde do território nacional. Entende-se SP como medidas para prevenir e reduzir a ocorrência de incidentes, eventos ou circunstâncias que possam resultar ou resultem em dano desnecessário para o paciente nos serviços de saúde (BRASIL, 2013). Dentre os danos, encontram-se os Eventos Adversos (EA), que são causas/consequências à saúde, que pode repercutir em complicações na estrutura/função do corpo, bem como podem surgir em algum momento durante a internação no ambiente hospitalar. Deste modo, a terapia intravenosa é indicada aos pacientes durante a hospitalização, sendo realizada por meio de Cateterismos Venosos Periféricos (CVP). Desta forma, a utilização de CVP não está livre de tornar-se um EA, sendo a flebite uma das complicações mais frequentes (SANTANA et al., 2020). A flebite é definida como uma inflamação na parede da veia, que apresenta sinais e sintomas como edema, calor local, hiperemia, cordão fibroso no trajeto da veia, dor e, ainda, pode haver presença de secreção purulenta em sítio de inserção do cateter (FURLAN et al., 2021). Portanto, a ocorrência de complicações relacionadas a flebite pode colocar em risco a segurança e o bem-estar dos pacientes. Sendo assim, é válido salientar a importância da equipe de enfermagem nas intervenções, bem como, avaliar a anatomia da rede venosa do paciente, escolha correta e inserção do cateter, implementando cuidados, a fim de minimizar os riscos.

Objetivo: Identificar as estratégias de prevenção do enfermeiro para intervir nas flebitis em CVP no âmbito hospitalar. **Método:** O presente estudo irá constituir um Trabalho de Conclusão de Curso, o qual se encontra em seu desenvolvimento. Trata-se de uma revisão de literatura, do tipo integrativa, que está sendo desenvolvida em seis etapas, conforme as etapas abaixo: identificação do tema e formulação da pergunta de revisão; amostragem; extração dos dados do estudo; avaliação crítica dos estudos incluídos; análise e síntese dos resultados; e síntese do conhecimento (LACERDA; RIBEIRO; COSTENARO, 2018). Deste modo, na identificação do tema e formulação da pergunta de revisão, delimitou-se a pergunta de revisão a partir da estratégia PICO, formulando a seguinte pergunta: "Quais são as estratégias de prevenção do enfermeiro para intervir nas flebitis em CVP no âmbito hospitalar?". Sendo a população (P): enfermeiros; interesse (I): estratégias de prevenção para intervir as flebitis em CVP; contexto (C): ambiente hospitalar. Após, ocorreu a busca bibliográfica, durante o mês de julho e setembro de 2023, por meio do acesso nas bases de dados Public MEDLINE (PubMed),

SciVerse Scopus(SCOPUS), Literatura Latinoamericana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Bases de dados de Enfermagem (BDENF) e na biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO). Assim, a segunda fase é a amostragem, que inclui o estabelecimento de critérios, a identificação dos descritores, a busca nas bases de dados e a seleção dos estudos (LACERDA; RIBEIRO; COSTENARO, 2018). Desta forma, foram definidos como critérios de inclusão os estudos primários, nos idiomas em português, espanhol ou inglês, que respondessem à pergunta de revisão e publicados a partir do ano de 2013, tendo em vista que foi o ano da implantação do PNSP. Foram excluídos os estudos que não tinham os resumos disponíveis para primeira análise. As produções repetidas nas bases de dados foram contabilizadas apenas uma vez. Para a identificação de descritores utilizou-se descritores controlados como o Descritores em Ciências da Saúde (DECS) e Medical Subject Headings (MeSH). Também utilizar-se-á de descritores não controlados (Keywords), juntamente com os operadores booleanos AND e OR. Salienta-se que foram testadas diferentes combinações entre os descritores controlados e não controlados para determinar a estratégia de busca mais adequada para o estudo. A fim de demonstrar a estratégia de busca, exemplifica-se com a estratégia utilizada na base de dados PubMed: (((((Nurses[MeSH Terms]) OR (Nursing Personnel[MeSH Terms])) OR (Nursing[MeSH Terms])) AND (Phlebitis[MeSH Terms])) AND (Catheterization, Peripheral[MeSH Terms])) OR (Peripheral catheterization[Title/Abstract])). Ao que tange a seleção dos estudos primários a serem incluídos na revisão e a fim de minimizar os possíveis vieses, a seleção está sendo executada por dois revisores independentes, constituindo uma avaliação duplo-cega. O revisor principal (autor) e um segundo revisor (estudante de enfermagem do sexto semestre), foram previamente capacitados pela professora orientadora do estudo, e posteriormente, comparam as fases desenvolvidas para evidenciar possíveis divergências em relação à inclusão dos estudos primários. Desta forma, quando não houve consenso, um terceiro pesquisador (orientador do estudo) foi consultado (LACERDA; RIBEIRO; COSTENARO, 2018). Ainda nesta etapa da seleção dos estudos, inicialmente realizou-se a leitura dos títulos e resumos (fase 1), para desenvolver a primeira etapa da seleção. O estudo encontra-se na fase 2, em que estão sendo submetidos a leitura na íntegra e por fim, para posteriormente ser realizado outra reunião de consenso, para definir a amostra final dos estudos primários (LACERDA; RIBEIRO; COSTENARO, 2018). Posteriormente, será realizado o terceiro passo da execução da revisão, sendo constituído pela extração de dados dos estudos primários, em que será estabelecido o corpus da revisão por meio da leitura na íntegra dos estudos, para que sejam extraídos os principais dados. Em seguida, o quarto passo da revisão, o qual é composto pela avaliação crítica dos estudos e utilizará de um sistema de classificação de força de evidência, qualificado de forma hierárquica. Por seguinte, será realizado a análise e síntese dos resultados de revisão, onde os resultados do estudo serão construídos com base nas informações extraídas dos estudos primários e agrupados por categorias a partir do conjunto de resultados evidenciados nos estudos. Por fim, a última etapa da revisão é a constituída pela síntese do conhecimento, em que prevê a apresentação/divulgação dos resultados, as conclusões e as limitações metodológicas da revisão, além da inserção e seu aproveitamento nas tomadas de decisões na atenção à saúde das pessoas, famílias e sociedade (LACERDA; RIBEIRO; COSTENARO, 2018). **Resultados esperados:** Espera-se com esse estudo

conhecer as principais estratégias do enfermeiro para reduzir as flebites no ambiente hospitalar. Além de rever estratégias de prevenção e promoção da saúde aos pacientes com e sem flebites. **Conclusões/Considerações Finais:** Com isso, notasse a importância do enfermeiro em conhecer e desempenhar intervenções para a redução de flebites no ambiente hospitalar, bem como assegurando bem-estar e segurança ao paciente. **Contribuições para enfermagem/saúde:** O presente trabalho de conclusão de curso, contribui para novas descobertas de estratégias de enfermagem para intervir em flebites, bem como para novos estudos e publicações futuras, a fim de acrescentar conhecimento técnico e prático para o profissional de enfermagem.

Descritores: Cateterismo Venoso Periférico; Enfermagem; Flebite; Segurança do Paciente.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 529, de 1º de abril de 2013.** Institui o Programa Nacional de Segurança do Paciente. Brasília: Distrito Federal. 2013.

SANTANA, M. M. S.; et al.. A flebite como uma das principais intercorrências na terapia intravenosa periférica em adulto. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos.** v. 3, n. 7, p. 2595- 1661, 2020.

FURLAN, M. S.; et al. Avaliação da ocorrência do evento adverso flebite em pacientes de uma unidade de internação clínica. **Rev Esc Enferm USP,** v. 55, p. e03755, 2021.

LACERDA, M. R.; RIBEIRO, R. P.; COSTENARO, R. G. S. (org). **Metodologias da pesquisa para enfermagem e saúde: da teoria à prática.** 2 ed. Porto Alegre: Moriá, 2018.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rita Kober dos Santos¹; Cecília Pinheiro Cortez¹; Fernanda Cristina De Zorzi¹

¹*Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago*

Introdução: A Atenção Básica à saúde tem um papel fundamental no sistema de saúde do país, sendo caracterizada por um conjunto de ações de saúde, na esfera individual e coletiva, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde e prevenção de doenças. É desenvolvida por meio do trabalho em equipe, e busca encontrar soluções para os problemas de saúde de maior incidência no território (DIAS et al., 2022). Um dos principais desafios enfrentados atualmente na Atenção Básica é o envelhecimento populacional, que se apresenta como uma realidade cada vez maior dentro da sociedade, principalmente em países em desenvolvimento. Como resultado desse processo, surge o desafio na atenção à saúde da pessoa idosa, que necessita de acompanhamento devido a sua vulnerabilidade e aumento de problemas relacionados à saúde (DE MELLO et al., 2021). Dentro desse contexto, entra em destaque o papel do enfermeiro que poderá prestar uma assistência mais eficiente durante a visita domiciliar que, além de ser um momento para estabelecer vínculos com o paciente, também é um importante instrumento para constatar, orientar, acompanhar casos, fornecer informações e realizar educação em saúde (DE MELLO et al., 2021). A educação em saúde é uma abordagem dinâmica que visa capacitar os indivíduos a melhorar sua saúde e lidar com fatores sociais que influenciam, através da interação e construção coletiva de saberes e práticas cotidianas (DIAS, et al., 2022). Desta forma, ao realizar o atendimento domiciliar o enfermeiro deve ser capaz de perceber os principais obstáculos que estão sendo enfrentados pelo paciente durante o processo de envelhecimento, buscando as melhores estratégias de cuidado para recuperar, manter e promover a autonomia, em conjunto com a equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do território.

Objetivo: Identificar a importância do enfermeiro como educador em saúde no processo de envelhecimento através de um relato de experiência de acadêmicos do curso de graduação em Enfermagem da URI Campus Santiago. **Método:** Relato de experiência da disciplina de Saúde Coletiva II, a qual foi desenvolvida durante atividade prática de visita domiciliar a uma residência pertencente à Estratégia de Saúde da Família da cidade de Santiago, Rio Grande do Sul. Evidenciar aspectos éticos: o uso da Resolução 466 de 2012, e que este relato não possui vínculo com projetos submetidos ou aprovados em comitê de ética (BRASIL, 2012). **Resultados:** Durante a visita domiciliar realizada no mês de maio de 2023, os acadêmicos foram acompanhados pelo Agente Comunitário de Saúde (ACS), responsável pela área, até a residência de uma idosa usuária do serviço de saúde. A idosa reside sozinha e apresentava diagnóstico prévio de Diabetes Mellitus (DM), Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e depressão. Além disso, havia uma hipótese diagnóstica de Alzheimer, a qual estava sendo investigada. Durante a visita foi realizada a aferição de pressão arterial e uma abordagem avaliativa sobre a saúde geral da idosa, verificando suas condições de moradia, alimentação, higiene, segurança, possíveis riscos e necessidades de

intervenção. A usuária utilizava uma folha de papel onde estavam descritos as medicações e seus horários de administração, elaborada previamente pela ACS e equipe da ESF. Foi realizada uma nova orientação, pelos acadêmicos e ACS, sobre a importância de manter uma alimentação equilibrada, utilização da organização dos horários de medicações diariamente e confirmação das datas de consultas. O envelhecimento é um processo natural e se destaca como uma fase em que ocorrem mudanças de ordem física, psicológica e social, atingindo cada pessoa de maneira individual. Entre as mudanças causadas pelo envelhecimento destacam-se a redução da força muscular, alterações do equilíbrio, diminuição da capacidade cognitiva e funcional, que afetam diretamente a locomoção e que podem gerar um impacto na capacidade funcional dos idosos, originando possíveis insatisfações, também refletindo na qualidade de vida dele (FAVERI, et al., 2021). Porém, o processo de envelhecimento não deve ser encarado apenas como um período de perdas e limitações, uma vez que muitos idosos conseguem preservar sua capacidade funcional. O aspecto relevante está na maneira como esses indivíduos percebem e enfrentam as transformações que acompanham o envelhecimento (FAVERI, et al., 2021). Para que a atenção em saúde dos indivíduos idosos seja eficiente é necessário que a equipe das Estratégias de Saúde da Família trabalhe de maneira integrada, de forma que seja possível compreender o ambiente físico e as interações sociais dos indivíduos, ampliando a visão sobre o processo de saúde-doença e realizando intervenções mais efetivas na melhora da qualidade de vida das pessoas, com foco nas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, assim como a recuperação da saúde (DIAS, et al., 2022). Diante disso, um dos membros da equipe que atua como elo entre o ESF e a comunidade é o ACS que está inserido ativamente na comunidade e consegue interpretar as principais demandas dos usuários dos serviços, possibilitando o planejamento das ações para resolução dos problemas (DIAS, et al., 2022). Dentro dessa perspectiva, se destaca a visita domiciliar como ação de saúde e instrumento de trabalho que permite uma aproximação com as famílias e oportuniza a compreensão do modo de vida do usuário, assim como seus problemas de natureza social, psicológica e fisiológica. Sendo possível desenvolver ações de prevenção de agravos e a promoção de saúde individualizadas, envolvendo o usuário e sua rede de apoio, resultando em educação em saúde e refletindo na autonomia para o autocuidado (DE MELLO, et al., 2021). O atendimento domiciliar oferece vantagens no que diz respeito à promoção, proteção e recuperação da saúde dos idosos e suas famílias. Durante a visita é possível verificar quais os condicionantes e agravantes de saúde, realizar orientações quanto a utilização correta das medicações, alimentação saudável e cuidados no ambiente domiciliar, assim como estimular o idoso a praticar exercícios físicos e incentivar a participação ativa em grupos destinados à população idosa do território. (DE MELLO, et al., 2021). **Considerações finais:** O aumento do número da população idosa e presença de agravos de saúde associados ao processo de envelhecimento evidencia a importância da educação em saúde, já que é através desse processo que os profissionais, em especial os enfermeiros, podem levar informações acerca da prevenção de doenças e incentivar a adoção de mudanças no estilo de vida que podem ser fundamentais para contribuir com um envelhecimento ativo e saudável. Destaca-se o processo de trabalho do enfermeiro, na ESF, atuando no gerenciamento da assistência como fundamental, e a formação acadêmica como espaço propício para desenvolver tal competência, evidenciando situações que estimulem a

problematização e experimentação da realidade na prática do cuidado. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Atuação do enfermeiro da ESF como relevante na promoção da saúde do idoso, por meio da educação em saúde, resultando em autonomia e autocuidado contribuindo para a qualidade de vida das pessoas, em específico o idoso.

Descritores: Enfermagem; Educação em saúde; Envelhecimento.

Referências

BRASIL. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012.** Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília DF: Ministério da Saúde. Brasília, 2012.

DE MELLO, I.; et al. Fase da vida marcada pela idade avançada: a atuação do enfermeiro na visita domiciliar. **Revista Pró-UniverSUS.** v. 12, n. 2, p. 62-66, 2021.

DIAS, E.; et.al. A educação em saúde sob a ótica de usuários e enfermeiros da atenção básica. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano.** v. 10, n. 1, p. 01-13, 2022.

FAVERI, L. A.; et al. Depressão em idosos: fatores associados e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development,** v. 7, n. 8, p. 76025-76037, 2021.

O PROFISSIONAL ENFERMEIRO DIANTE A ASSISTÊNCIA DAS DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Andressa Jacques Rodrigues¹; Camila Milene Soares Bernardi¹

¹*Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago*

Introdução: As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são definidas como um grupo de doenças permanentes e estão relacionadas aos fatores de riscos modificáveis, como uma dieta não saudável, sedentarismo, tabagismo e o uso excessivo de álcool. Diante disso, a implementação de ações de promoção à saúde pode ser desenvolvida por meio da viabilização de alternativas e estímulos para a adesão de hábitos e estilos de vida saudável, como, por exemplo, a educação em saúde voltadas a comunidade em geral com orientações, acompanhamento dos resultados destas ações e compreensão do contexto social dos indivíduos (BRASIL, 2021). A atuação da enfermagem, especialmente o enfermeiro diante o contexto de assistência às DCNT, é de grande importância, pois esse profissional possui competências e habilidades para assistir esse indivíduo, e desempenhar ações de promoção à saúde. No entanto, às dificuldades relacionadas à deficiência de cuidado centrado, à alta demanda assistencial e as deficiências do sistema de saúde, refletem em um processo de cuidado insuficiente e em agravos à saúde (SANTOS; ALVES; AIDAR, 2023). Os agravos das DCNT por vezes refletem em internações hospitalares ou na procura por atendimento especializado e tais consequências poderiam ser evitadas por uma assistência oportuna e adequada ao nível de Atenção Primária (SANTOS et al., 2013). Desta forma, compreende-se que as DCNT são condições de saúde que comprometem o bem-estar geral permanentemente e, no âmbito assistencial hospitalar, o profissional enfermeiro possui papel fundamental para atendimento do doente crônico não transmissível, tendo em vista que suas ações visam compreender o contexto do mesmo para que sua abordagem seja efetiva com o indivíduo e sua coletividade (SANTOS; ALVES; AIDAR, 2023). Nessa perspectiva, discorrer sobre a atuação do profissional enfermeiro no ambiente hospitalar frente à assistência às DCNT se faz necessário para compartilhar reflexões a respeito de suas ações nesse cenário de assistência à saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência acadêmica acerca da observação da atuação do profissional enfermeiro no ambiente hospitalar frente à assistência às DCNT. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, oriundo das atividades teórico-práticas da disciplina Atenção Integral à Saúde do Adulto I A, produzido por uma acadêmica de enfermagem do quarto semestre do curso de graduação em Enfermagem de uma Universidade comunitária do interior do Rio Grande do Sul, Brasil. O local desta vivência foi em um hospital filantrópico de porte médio que atende à demanda e as necessidades da população daquela região. O período ocorreu em setembro de 2023. As atividades compreendem as visitas técnicas na unidade da oncologia, hemodiálise e instituto do coração (ICOR), bem como a vivência prática dos cuidados de enfermagem na clínica médica. Destaca-se que as atividades tiveram supervisão direta de uma docente do referido curso de graduação em Enfermagem e totalizam uma carga horária de 15 horas. **Resultados:** Durante o período de práticas desenvolvidas no contexto hospitalar, obteve-se a oportunidade de vivenciar e compreender o quanto é importante o papel do enfermeiro nos diversos setores do

hospital, atuando de forma íntegra e responsável, com um atendimento humanizado e ético. Nas unidades da oncologia, hemodiálise e ICOR foram realizadas visitas técnicas, e notou-se que são setores que atendem principalmente pacientes com algum tipo de DCNT, sendo observado as principais delas, como, as neoplasias, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. É importante destacar que foi a primeira experiência acadêmica diante desses locais e observou-se uma qualidade e segurança no cuidado prestado, bem como, a presença de equipes organizadas. Reflete-se, sobre a importância de uma equipe disciplinada e alinhada aos protocolos operacionais padrão da instituição, para que os procedimentos sejam efetivados com sucesso e no tempo correto, sem afetar o paciente e assim proporcionando um melhor conforto e segurança para o mesmo. Ao que tange a unidade da clínica médica, a qual já era previamente experienciada, desenvolveram-se teórico-práticas por meio da aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), sendo realizado a visita de enfermagem, anamnese e exame físico, elencados os possíveis diagnósticos de enfermagem, prescrito os cuidados de enfermagem, presenciado sua implementação e a reavaliação do cuidado prestado. Percebeu-se, ainda, a importância do raciocínio clínico diante dessas ações na unidade da clínica médica, para ser possível analisar as informações clínicas, tomar decisões e resolver problemas do processo de saúde-doença de maneira coerente e fundamentada em princípios teóricos. Desse modo, ao desenvolver a SAE, garantiu uma prática segura, baseando-se em evidências científicas e focada no paciente, conforme as suas necessidades de saúde, designando prioridades de cuidado e definindo intervenções adequadas. Além disso, reflete-se que dentre os pacientes atendidos nesse setor, pelo menos um tinha algum tipo de DCNT, como a neoplasia de mama. Desta forma, obteve-se a oportunidade de participar de alguns procedimentos pela primeira vez, como a sondagem vesical de alívio em paciente do sexo feminino, sob supervisão e orientação adequada, conhecendo assim a rotina dos enfermeiros e técnicos em enfermagem que fazem parte dos setores e unidade citados acima. No decorrer desse período no campo prático foram vivenciados alguns desafios, como a realização do procedimento citado acima, qual foi complexo por ser a primeira vez a ser praticado, mas, em contrapartida, realizado com sucesso, contribuindo significativamente para a minha formação acadêmica, de forma que busquei me aperfeiçoar mais como profissional de enfermagem. Reflete-se que todas essas ações são desenvolvidas pelos profissionais de enfermagem, em especial o enfermeiro, sendo assim, proporcionou uma experiência acadêmico-profissional no ambiente hospitalar, estabelecendo dessa forma uma relação entre a teoria e a prática, proporcionando um melhor alinhamento dos conteúdos estudados em sala de aula, bem como a aplicação da SAE e suas etapas. Nesse contexto, o estudante percebe o início do desenvolvimento de sua autonomia e responsabilidade profissional quando inicia as vivências nos cenários de prática do curso, em especial, nas atividades teórico-práticas. As experiências, além da sala de aula, proporcionam a aproximação com a realidade social das comunidades, refletindo sobre as necessidades emergentes de saúde e motivando o estudante a adquirir competências e habilidades, como também a assumir o compromisso com a vida do outro (MAESTRI et al., 2020). **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a enfermagem detém qualificação e competência para assistência do setor em que deseja atuar, no entanto, é necessário buscar qualificações adicionais sobre a área de atuação para proporcionar uma assistência integral, com qualidade e contínua. **Contribuições para enfermagem/saúde:** Conhecer

e refletir sobre esses espaços de atuação do enfermeiro diante das DCNT contribui para reafirmar a importância de ações de promoção à saúde na Atenção Básica, a fim de evitar os agravos e internações desnecessárias aos pacientes.

Descritores: Enfermagem; Doenças não transmissíveis; Sistematização da assistência de enfermagem.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas e Agravos Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030**. 1. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

MAESTRI, E.; et al.. Weaknesses and strengths in the teaching of non-communicable chronic diseases in nursing undergraduate training. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 19, n. e50409, 2020.

SANTOS, E. P.; ALVES, E. A. J.; AIDAR, D. C. G.. Doenças crônicas não transmissíveis: desafios e repercussões na perspectiva da enfermagem da atenção básica. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. v. 27, n. 4, pp. 1860-1874, 2023.

SANTOS, V. C. F.; et al.. Perfil das internações por doenças crônicas não-transmissíveis sensíveis à atenção primária em idosos da metade sul do RS. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 3, p. 124–131, 2013.

ZANARDO, G. M.; ZANARDO, G. M.; KAEFER, C. T.. Sistematização da assistência de enfermagem. **Revista Contexto e Saúde**. v. 10, n. 4, pp. 1-4, 2011.

Anais

XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM:
"DESAFIOS NA PRÁTICA EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA" E III JORNADA INTEGRADA DA LIGA
ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA
DA URI SANTIAGO: "VIVER BEM, ENVELHECER
MELHOR."

RESUMOS SIMPLES:

III JILAIGUS

ATIVIDADES DE ENFERMAGEM COM IDOSOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 UMA REVISÃO NARRATIVA: NOTA PRÉVIA

Silva, J. B.¹; Gaike, M. B.¹; Bernardi, C. M. S.

¹*Curso de Enfermagem, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus Santiago*

Introdução: O aumento da população idosa, tanto no cenário nacional como internacional, traz conseqüentemente um avanço no crescimento das doenças crônicas não transmissíveis no mundo, visto que esse público é o mais vulnerável. O Diabetes Mellitus (DM) tipo 2 é considerada uma das doenças crônicas que mais afeta a população mundial, acometendo também, a saúde do paciente idoso. Com isso existem complicações que podem ser retardadas ou evitadas, uma delas é o impacto que o diagnóstico pode causar na qualidade de vida dos idosos. Diante disso, se faz necessário que os profissionais de enfermagem, em especial os enfermeiros, reconheçam e saibam intervir quando a qualidade de vida do idoso for afetada, decorrente do diagnóstico, com intuito de oferecer um envelhecimento de qualidade. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura, a fim de identificar as atividades que os enfermeiros desenvolvem com idosos diagnosticados com Diabetes Mellitus tipo 2, que frequentam as Estratégia Saúde da Família (ESF). **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Estabeleceu-se a seguinte pergunta de revisão: "Quais atividades os enfermeiros desenvolvem com idosos com Diabetes Mellitus tipo 2 nas Estratégias de Saúde Famílias?". A busca será realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Base de dados de Enfermagem no período de agosto e setembro de 2023. Utilizar-se-á os descritores "Diabetes Mellitus", "Saúde do Idoso", "Enfermagem" e "Atenção Primária à Saúde" em conjunto com os operadores booleanos AND e OR. Empregar-se-á como critérios de inclusão os estudos primários, no idioma em português, que respondam à pergunta de revisão e publicados a partir do ano de 2006, tendo em vista que foi o ano da implantação da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. No entanto, serão excluídos os estudos que não têm os resumos disponíveis para primeira análise e produções repetidas nas bases de dados serão contabilizadas apenas uma vez. A análise de dados será por meio da análise descritiva e organizada em categorias. A presente revisão irá constituir um trabalho de conclusão de curso de Enfermagem, o qual encontra-se em construção. **Resultados esperados:** Espera-se com esse trabalho contribuir para a promoção da saúde dos idosos, na qualidade de vida e autonomia desses usuários. **Considerações finais:** Com isso, constata-se que os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental no cuidado para que a qualidade de vida do idoso não seja afetada perante o diagnóstico da Diabetes Mellitus, bem como suas condutas interferem diretamente em como esse idoso irá lidar com esse problema.

Descritores: Diabetes mellitus; Saúde do idoso; Enfermagem; Estratégia Saúde da Família.

Anais

XIX SEMANA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM:
"DESAFIOS NA PRÁTICA EM URGÊNCIA E
EMERGÊNCIA" E III JORNADA INTEGRADA DA LIGA
ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE GERONTOLOGIA
DA URI SANTIAGO: "VIVER BEM, ENVELHECER
MELHOR."

TRABALHO COMPLETO:

III JILAIGUS

ESTUDO EM RELAÇÃO À SAÚDE MENTAL DE IDOSOS PÓS PANDEMIA DA COVID-19: NOTA PRÉVIA

Oliveira, L. M¹; Ribeiro, I.M.¹

¹*Curso de Psicologia, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
- Campus Santiago*

Resumo

Segundo o IBGE, em dez anos, houve um considerável aumento demográfico de pessoas com 60 anos ou mais, e com isso, a população idosa do Brasil passou de 11,3% para 14,7%. No Estado do Rio Grande do Sul em específico, 18,3% dos gaúchos são idosos. Sendo assim, esses índices levam a uma reflexão acerca da terceira idade e suas particularidades. No ano de 2020 chegou ao Brasil o Coronavírus (SARS- CoV), e com isso foram classificados os grupos de risco para o agravamento da doença. Entre estes, foram destacados os idosos, com idade igual ou superior a 60 anos. Com a pandemia, a população idosa se viu frente a um isolamento social que por si só, causou diversos impactos, principalmente, na saúde mental. Além do medo do contágio que causou inúmeros temores e angústias, a ansiedade e a depressão, chegaram a níveis ainda maiores. Após um ano e três meses do fim do Estado de Emergência em Saúde Pública, causado pela Covid-19, os efeitos na saúde mental dos idosos continuam merecendo atenção. O trabalho em questão é uma revisão de literatura que está em construção, e busca como objetivo relatar os principais impactos psicológicos presentes nos idosos pós pandemia. Além das perdas causadas pelo vírus, muitas sequelas foram deixadas sob a população idosa, o que afetou e ainda afeta está.

Descritores: Idosos; Coronavírus; Pandemia; Saúde mental; Impactos.

Introdução

Devido ao isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, pessoas de grupos específicos sofreram efeitos ainda mais intensos que o restante da população, entre elas os idosos. Em função de terem experienciado um isolamento ainda mais restrito, por serem do grupo considerado de risco, a terceira idade sofreu e ainda sofre com os diversos impactos causados pelo coronavírus.

Vale salientar que, durante a pandemia, os idosos, assim como o restante da população, ficaram em grande parte, sem suporte de vínculos afetivos, visto que, muitos residiam e/ou residem em casas de acolhida, asilos, e sendo assim, ficaram sem poder receber visitas de seus familiares devido ao isolamento. A grande diferença é que, na terceira idade, há uma dependência maior por apoio social e afetivo, que proporcionam conforto psicológico e são importantes para a confirmação da identidade do idoso. O processo de envelhecimento traz sentimentos de inatividade, inutilidade e principalmente, de solidão. Além disso, com a pandemia, todos estes fatores estiveram acompanhados de eventos estressantes, como por exemplo, a desesperança frente à instabilidade do término do contágio e o medo acerca da perda de parentes e amigos.

Outro fator que merece destaque diz respeito ao acesso reduzido ao suporte religioso na pandemia. Este acaba sendo um amparo para muitos idosos, visto que é um meio que buscam para enfrentar situações como doenças e ampliar suas redes de apoio. Ademais, os idosos também tiveram de se adaptar aos meios tecnológicos ofertados em meio a pandemia. Estes foram utilizados para consultas médicas, por exemplo.

Todos os fatores citados, levam a uma reflexão de como a saúde mental da terceira idade se desestabilizou frente a todos os efeitos causados pela pandemia. Assim, também se destaca que, o processo natural de envelhecimento traz consigo múltiplas doenças e receios pela iminência da chegada da morte e que, a partir da Covid-19, isto se intensificou.

Objetivo

Explanar e analisar os principais impactos da pandemia na população idosa, assim, relatando a importância da promoção da saúde e da prevenção de agravos à saúde mental durante o processo de envelhecimento diante de um viés da psicologia.

Metodologia

Trata-se de um artigo de revisão de literatura em construção, realizado através da busca nas bases de dados de pesquisas sobre o tema 'Saúde Mental dos Idosos Pós Pandemia'.

Os artigos de revisão de literatura (ARLs) são textos onde os autores identificam e esclarecem o tema por eles escolhido. Outrossim, por meio destes, é proporcionado aos leitores informações diretas, claras e coesas sobre determinado assunto. O artigo em questão, serve para indicar problemas e soluções acerca do tema escolhido.

Resultados e discussão

De acordo com as pesquisas e referências bibliográficas feitas para a realização deste trabalho, fica perceptível a necessidade de se falar sobre o tema da saúde mental pós pandemia na população idosa, visto que além dos impactos citados, existem outros que ainda não são de conhecimento geral e que precisam ser estudados e explicados.

A pandemia foi emocionalmente desafiadora para os idosos, uma vez que eles foram colocados como a parcela da população mais frágil e suscetível ao adoecimento. Somente essa "classificação" que lhes foi passada, junto ao isolamento social, causou por si só uma grande ansiedade e, em alguns casos, até mesmo depressão. Segundo uma pesquisa realizada em julho de 2020, divulgada pela agência de saúde norte-americana Centros de Controle e Prevenção de Doenças (CDC):

"46% das pessoas com 65 anos ou mais achavam que sua saúde mental era influenciada negativamente por preocupações relacionadas ao coronavírus. Taxas semelhantes de depressão e ansiedade (37,1%) foram relatadas em pacientes com mais de 60 anos durante a pandemia."

Depois de mais de um ano do fim do Estado de Emergência em Saúde Pública, causado pela Covid-19, as discussões acerca dos impactos na saúde mental dos idosos

continuam acarretando grande preocupação. Além das perdas causadas pelo vírus, muitas sequelas ficaram presentes na população mais velha. Sejam elas lapsos de memória, devido ao contágio do coronavírus, sejam elas crises de ansiedade.

Muitos idosos ainda não conseguiram voltar a realizar as suas atividades rotineiras que exerciam antes da pandemia. Isso devido a sensação de medo contínuo ou pânico, ambos efeitos da Covid-19. Um exemplo claro está no nosso cotidiano. Se observarmos os idosos em uma loja de roupas ou em um supermercado, podemos perceber que grande parcela ainda faz uso de máscaras.

Outro fator importante de se salientar, é que com as mudanças causadas pelo isolamento social, uma parte da população idosa perdeu condicionamento físico e mobilidade, ou seja, tarefas que antes eram consideradas mais simples como andar de uma esquina a outra ou até mesmo andar pela casa, se tornou algo muito cansativo. Consequentemente, esse fator aumenta o pensamento e a crença de inutilidade, e isso, afeta gravemente a saúde mental durante o envelhecimento. Isso porque os idosos passam a questionar suas próprias existências, o que é extremamente preocupante, pois, em alguns casos, pode levar até mesmo a uma ideia suicida.

Destaca-se também que, a população idosa carrega uma carga emocional muito significativa. Isso em virtude da diferença de como conceitos como doença e morte eram tratados antigamente, o que com certeza os afeta psicologicamente. Segundo o livro "Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice na terceira idade":

"Essa geração que hoje denota a velhice e a terceira idade apresentou uma convivência maior com a presença da morte. As tantas histórias e casos de velório que relatam não deixam dúvidas da proximidade que mantinham com a morte ou mesmo com a doença, tratada em casa." (CORREA, 2009, p.23).

Um problema a ser resolvido relaciona-se a como alguns profissionais da área da saúde, acabam comprometendo e/ou prejudicando um possível diagnóstico ou tratamento para a terceira idade. Alguns destes de forma direta ou indireta colaboram para que problemas relacionados à saúde mental dos idosos, como ansiedade, insônia, desesperança e pânico, sejam confundidos com o próprio processo de envelhecimento

Considerações finais

As pesquisas acerca do tema dado como projeto de estudo, afirmam e complementam que existem diversos impactos na saúde mental dos idosos em razão da pandemia da Covid-19. Os objetivos propostos foram cumpridos na medida em que se comprovou, por meio dos dados obtidos que, os níveis de ansiedade e depressão, por exemplo, aumentaram durante e após a pandemia.

Sendo assim, fica explícito o quanto o bem-estar psicológico da população idosa é importante e necessário para que o processo de velhice seja vivenciado de forma mais natural possível, com segurança, dignidade, e reconhecimento dos direitos acerca da saúde física e mental que todos merecem.

Referências

CORREA, M. R.. **Cartografias do envelhecimento na contemporaneidade: velhice e terceira idade**. São Paulo: Unesp, 2009. 128 p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agência Ibge (org.). **População cresce, mas número de pessoas com menos de 30 anos cai 5,4% de 2012 a 2021**. 2022.

EQUIPE NSAÚDE. **Saúde Mental do idoso após a pandemia: Reconhecimento e Superação**. 2022.

A presente edição foi composta pela URI,
em caracteres Times New Roman, formato e-book, pdf,
em 2024.